Cantigas de D. Dinis

Agrupamento de Escolas Leal da Câmara

Título: Cantigas de D. Dinis

Autor: D. Dinis

Edição: Agrupamento de Escolas Leal da Câmara

1.ª edição: abril de 2014

Origem dos textos: *Littera, edição, atualização e preservação do património literário medieval português* e *wikisource*

Notas e glossário: *Projeto Littera, edição, atualização e preservação do património literário medieval português* (Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). http://cantigas.fcsh.unl.pt

Adaptação: Carlos Pinheiro

Imagem da capa: Iluminura de trovadores nas Cantigas de Santa Maria, século XIII-XIV.

ISBN: 978-989-8671-30-1

Índice

Nota biográfica

Cantigas de Amigo

- Ai, fals'amigu'e sem lealdade,
- Ai flores, ai flores do verde pino
- Amad'e meu amigo
- Amiga, bom grad'haja Deus
- Amiga, faço-me maravilhada
- Amiga, muit'há gram sazom
- Amiga, quem vos [ama]
- Amiga, sei eu bem d'ũa molher
- Amigo fals'e desleal
- Amigo, pois vos non vi
- Amigo, queredes-vos ir?
- Bem entendi, meu amigo
- Bom dia vi amigo
- Chegou-m'amiga recado
- Chegou-m'ora aqui recado
- Coitada viv', amigo, porque vos nom vejo
- Com'ousará parecer ante mi

De morrerdes por mi gram dereit'é

De que morredes, filha, a do corpo velido?

Dizede por Deus amigo:

Dos que ora som na hoste

Falou-m'hoj'o meu amigo

Gram temp'há, meu amigo, que nom quis Deus

Levantou-s'a velida

Ma madre velida

Meu amig', u eu sejo

Meu amigo vem hoj'aqui

Meu amigo, nom poss'eu guarecer

Nom chegou, madre, o meu amigo

Nom poss'eu, meu amigo

Nom sei hoj', amigo, quem padecesse

O meu amig', amiga, nom quer'eu

O meu amigo há de mal assaz

O voss'amig', ai amiga

O voss'amig', amiga, vi andar

O voss'amigo tam de coraçom

Pera veer meu amigo

Pesar mi fez meu amigo

Pois que diz meu amigo

Por Deus, amiga, pês-vos do gram mal

Por Deus, amigo, quem cuidaria

Por Deus, punhade de veerdes meu

Que coita houvestes, madr'e senhor

Que muit'há já que nom vejo

Que trist'hoj'é meu amigo

Quisera vosco falar de grado

Roga-m'hoje, filha, o voss'amigo

Vai-s'o meu amig'alhur sem mim morar

Valer-vos-ia, amig'e

Vi-vos, madre, com meu amig'aqui

Vós, que vos em vossos cantares meu

A mia senhor que eu por mal de mi

A tal estado m'adusse, senhor

Ai senhor fremosa, por Deus

Amor fez a mim amar

Amor, em que grave dia vos vi

Assi me trax coitado

Como me Deus aguisou que vivesse

Da mia senhor que eu servi

De mi valerdes seria, senhor

De mi vós fazerdes, senhor

De muitas coitas, senhor, que levei

Em gram coita, senhor

En grave dia, senhor, que vos oí

Grave vos é de que vos hei amor

Mesura seria, senhor

Nom sei como me salv'a mia senhor

Nostro Senhor, hajades bon grado

Nostro Senhor, se haverei guisado

Nunca Deus fez tal coita qual eu hei

Nunca vos ousei a dizer

O gram viç'e o gram sabor

O que vos nunca cuidei a dizer

Oimais quer'eu já leixá-lo trobar

Ora vej'eu bem, mia senhor

Ora, senhor, nom poss'eu já

Perguntar-vos quero por Deus

Pero eu dizer quisesse

Pero que eu mui long' estou

Pois ante vós estou aqui

Pois mia ventura tal é já

Pois que vos Deus fez, mia senhor

Pois que vos Deus, amigo, quer guisar

Por Deus, senhor, pois per vós nom ficou

Praz-m' a mi, senhor, de moirer

Preguntar-vos quero por Deus

Proençaes soem mui bem trobar

Punh' eu, senhor, quanto poss'em quitar

Quand'eu bem meto femença

Quant'eu, fremosa mia senhor

Quant'há, senhor, que m'eu de vós parti

Que estranho que m'é, senhor

Que grave coita, senhor, é

Que mui gram prazer que eu hei, senhor

Que prazer havedes, senhor

Que razom cuidades vós, mia senhor

Que soidade de mia senhor hei

Quem vos mui bem visse, senhor

Quer'eu em maneira de proençal

Quix bem, amigos, e quer'e querrei

Se eu podess'ora meu coraçom

Se hoj'em vós há nenhum mal, senhor

Sempr'eu, mia senhor, desejei

Senhor fremosa e de mui loução

Senhor fremosa, nom poss'eu osmar

Senhor fremosa, pois no coraçom

Senhor fremosa, por qual vos Deus fez

Senhor fremosa, vejo-vos queixar

Senhor, aquel que sempre sofre mal

Senhor, cuitad'é o meu coraçom

Senhor, des quando vos vi

Senhor, dizem-vos por meu mal

Senhor, em tam grave dia

Senhor, eu vivo coitada

Senhor, hoj'houvesse eu vagar

Senhor, nom vos pês se me guisar Deus

Senhor, pois me nom queredes

Senhor, pois que m'agora Deus guisou

Senhor, que bem parecedes

Senhor, que de grad'hoj'eu querria

Senhor, que mal vos nembrades

Tam muito mal mi fazedes, senhor

Um tal home sei eu, ai bem talhada
Vós mi defendestes, senhor
Canstigas de Escárnio e Maldizer
De Joán Bol'and'eu maravilhado:
Deus! com'ora perdeu Joam Simiom
Disse-m'hoj'um cavaleiro
Joam Bol' anda mal desbaratado
Joam Bolo jouv'em ũa pousada
Mui melhor ca m'eu governo
Nom me podedes vós, senhor
Ou é Meliom Garcia queixoso
Tant'é Melión pecador
U noutro dia Dom Foam
U noutro dia seve Don Foam
Pastorela
Ũa pastor bem talhada
Ũa pastor se queixava
Vi hoj'eu cantar d'amor
Notas
Glossário
A

B

C

E

F

G

H

I

J

L

M

N

O

P

Q

R

S

T

U

V

X

Z

Nota biográfica

Filho de Afonso III de Portugal e de D. Beatriz de Castela, D. Dinis nasceu em Lisboa, a 9 de Outubro de 1261. Se pouco se sabe da sua infância, sabemos, no entanto, que, logo em 1265, acompanhado de sua mãe e de um contingente militar, visita o seu avô Afonso X em Sevilha, viagem relacionada com a questão do Algarve, cuja resolução implicou o envio de reforços portugueses para os esforços de guerra na Andaluzia. Em 1278 recebe casa própria, e, logo no ano seguinte, por morte de seu pai, sobe ao trono. De 1279, pois, até 1325, data da sua morte, D. Dinis protagoniza um dos mais longos e também mais brilhantes reinados portugueses, em parte beneficiando da paz que o final da guerra de reconquista cristã na faixa ocidental da Península tinha tornado efetiva.

Os primeiros e os últimos anos do seu reinado não foram, no entanto, isentos de conflitos. Logo após a sua subida ao trono, e ao mesmo tempo que surgiam sérias desavenças com sua mãe (que pretenderia um papel político mais ativo e que acabou por se afastar para Espanha, para junto de seu pai), teve de enfrentar ainda a rebelião do seu irmão, D. Afonso, senhor de Portalegre e Arronches, conflito que se arrastou, entre tréguas prolongadas, de 1281 a 1299. Tendo casado, também em 1281, com Isabel de Aragão, D. Dinis ia adquirindo, entretanto, nesses anos, um prestígio crescente, sanando velhos conflitos com o clero (de que resultou a assinatura da Concordata com a Santa Sé em 1289), fundando a primeira universidade portuguesa (1288-90) e estabelecendo limites territoriais muito favoráveis com Castela (como o importante tratado de Alcanices, assinado em 1297). Esse prestígio, que é também peninsular, é visível no papel de mediador que foi chamado a desempenhar nos anos seguintes no complexo xadrez político dos reinos vizinhos, e que implicou mesmo, em 1304, uma prolongada

viagem ao reino de Aragão (Tarrazona).

Do ponto de vista interno, prolongando a política centralizadora de seu pai e procurando limitar os abusos da nobreza, logo em 1284 manda instaurar novas inquirições, que se prolongam até 1304, gerando não poucas polémicas e contestação, e acumulando tensões, tensões essas que em parte explicam os difíceis anos finais do seu reinado, anos em que teve de enfrentar a rebelião do seu primogénito, o infante herdeiro D. Afonso (futuro Afonso IV). De facto, o infante, alegando o favoritismo que o rei visivelmente demonstrava pelo seu filho bastardo Afonso Sanches, e congregando à sua volta um vasto conjunto de nobres descontentes, inicia, em 1321, uma guerra aberta com seu pai, na qual D. Isabel teve um importante papel de mediadora, mas que apenas se conclui, mediante consideráveis concessões do monarca, em 1324, um ano antes da sua morte, ocorrida a 7 de Janeiro de 1325.

Para além dos seus dois filhos legítimos (D. Afonso e D. Constança, que se casará com Afonso XI de Castela), D. Dinis teve pelo menos mais seis filhos bastardos, de várias ligações, entre os quais é justo destacar dois deles, ambos trovadores, o já referido Afonso Sanches (filho de Aldonça Gomes da Telha), e D. Pedro, conde de Barcelos (filho de Gracia Anes), cujas biografias integram também esta base de dados.

Cantigas de Amigo

Ai, fals'amigu'e sem lealdade,

Ai fals'amig'e sem lealdade,
ora vej'eu a gram falsidade
com que mi vós há gram temp'andastes,
ca doutra sei eu já por verdade
a que vós atal pedra lançastes.[1]

Amigo fals'e muit'encoberto,
ora vej'eu o gram mal deserto
com que mi vós há gram temp'andastes,
ca doutra sei eu já bem por certo
que vós atal pedra lançastes.

Ai fals'amig', eu nom me temia
do gram mal e da sabedoria[2]
com que mi vós há gram temp'andastes,
ca doutra sei eu, que o bem sabia,

a que vós atal pedra lançastes.

E de colherdes razom seria

da falsidade que semeastes.[3]

Ai flores, ai flores do verde pino

— Ai flores, ai flores do verde pino,

se sabedes novas do meu amigo!

Ai Deus, e u é?

Ai, flores, ai flores do verde ramo,

se sabedes novas do meu amado!

Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amigo,

aquel que mentiu do que pôs comigo!

Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amado

aquel que mentiu do que mi há jurado!

Ai Deus, e u é?

— Vós me preguntades polo voss'amigo,

e eu bem vos digo que é san'e vivo.

Ai Deus, e u é?

Vós me preguntades polo voss'amado,

e eu bem vos digo que é viv'e sano.

Ai Deus, e u é?

E eu bem vos digo que é san'e vivo

e será vosc'ant'o prazo saído.[4]

Ai Deus, e u é?

E eu bem vos digo que é viv'e sano

e será vosc'ant'o prazo passado.

Ai Deus, e u é?

Amad'e meu amigo

Amad'e meu amigo,

valha Deus!

vede la frol do pinho

e guisade d'andar[8].

Amigu'e meu amado,

valha Deus!

vede la frol do ramo

e guisade d'andar.

Vede la frol do pinho,

valha Deus!

selad'o baiozinho

e guisade d'andar.

Vede la frol do ramo,

valha Deus!

selad'o bel cavalo

e guisade d'andar.

Selad'o baiozinho,

valha Deus!

treide-vos, ai amigo,

e guisade d'andar.

Selad'o bel cavalo,

valha Deus!

treide-vos, ai amado,

e guisade d'andar.

Amiga, bom grad'haja Deus

Amiga, bom grad'haja Deus[9]
do meu amigo que a mi vem
mais podedes creer mui bem
quando o vir dos olhos meus,
    que poss'aquel dia veer
    que nunca vi maior prazer.

Haja Deus ende bom grado
porque o faz viir aqui
mais podedes creer por mi
quand'eu vir o namorado
    que poss'aquel dia veer
    que nunca vi maior prazer.

Amiga, faço-me maravilhada

— Amiga, faço-me maravilhada
como pode meu amigo viver
u os meus olhos non pode veer,
ou como pod'alá fazer tardada,
ca nunca tam gram maravilha vi,
poder meu amigo viver sem mi,
e, par Deus, é cousa mui desguisada.

— Amiga, estade ora calada
un pouco e leixad'a min dizer:
per quant'eu sei cert'e poss'entender,
nunca no mundo foi molher amada
come vós de voss'amigu', e assi,
se el tarda, sol non é culpad'i,
se non, eu quer'em ficar por culpada.[10]

— Ai amiga, eu ando tam coitada
que sol non poss'em mi tomar prazer,
cuidand'em como se pode fazer
que non é já comigo de tornada,
e, par Deus, porque o non vej'aqui,
que é morto gram sospeita tom'i,
e, se mort'é, mal dia eu fui nada.

— Amiga fremosa e mesurada,
non vos digu'eu que non pode seer
voss'amigo, pois hom'é, de morrer,
mais, por Deus, non sejades sospeitada
doutro mal del, ca, des quand'eu naci,
nunca doutr'home tam leal oí
falar, e quem end'al diz non diz nada.

Amiga, muit'há gram sazom

Amiga, muit'há gram sazom
que se foi daqui com el-rei
meu amigo, mais já cuidei
mil vezes no meu coraçom
    que algur morreu com pesar,
    pois non tornou migo falar.

Porque tarda tam muito lá
e nunca me tornou veer,
amiga, si veja prazer,
mais de mil vezes cuidei já
    que algur morreu com pesar,
    pois non tornou migo falar.

Amiga, o coraçom seu
era de tornar ced'aqui,

u visse os meus olhos em mi,

e por en mil vezes cuid'eu

que algur morreu com pesar,

pois nom tornou migo falar.

Amiga, quem vos [ama]

Amiga, quem vos [ama]

[e por vós] é coitado

e se por vosso chama[11]

des que foi namorado,

nom viu prazer, sei-o eu,

[e] por en já morrerá

e por aquesto m'é greu.

Aquel que coita forte

houve des aquel dia

que vos el viu, que morte

lh'é, par Santa Maria,

nunca viu prazer, nem bem,

[e] por en já morrerá

[e] a mim pesa muit'em.

Amiga, sei eu bem d'ũa molher

Amiga, sei eu bem d'ũa molher
que se trabalha de vosco buscar
mal a voss'amigo[12] po-lo matar;
mais tod'aquest', amiga, ela quer
porque nunca com el pôde poer
que o podesse por amig'haver.

E busca-lhi convosco quanto mal
ela mais pode, aquesto sei eu;
e tod'aquest'ela faz polo seu[13]
e por este preit', e nom por al,
porque nunca com el pôde poer
que o podesse por amig'haver.

Ela trabalha-se a gram sazom
de lhi fazer o vosso desamor

haver e há ende mui gram sabor;

e tod'aquest', amiga, nom é senom

porque nunca com el pôde poer

que o podesse por amig'haver.

[E] por esto faz ela seu poder[14]

para fazê-lo convosco perder.

Amigo fals'e desleal

Amigo fals'e desleal,

que prol há de vos trabalhar

d'em a mia mercee cobrar?[15]

ca tanto o trouxestes mal[16]

que nom hei de vos bem fazer

pero m'eu quisesse poder.[17]

Vós trouxestes o preit'assi

come quem nom é sabedor

de bem nem de prez nem d'amor,

e porem creede per mi

que nom hei de vos bem fazer

pero m'eu quisesse poder.

[Vós] caestes em tal cajom

que sol conselho nom vos sei,

ca já vos eu desemparei

em guisa, se Deus mi pardom,

que nom hei de vos bem fazer

pero m'eu quisesse poder.

Amigo, pois vos non vi

Amigo, pois vos non vi,
nunca folguei, nem dormi,
mais ora ja, des aqui
que vos vejo, folgarei
e veerei prazer de mi,
pois vejo quanto bem hei.

Pois vos non pudi veer,
já mais non houvi lezer,
e, u vos Deus quis trager,
que vos vejo, folgarei
e veerei de mim prazer,
pois vejo quanto bem hei.

Des que vos non vi, de rem
non vi prazer e o sem

perdi, mais, pois que mi avem
que vos vejo, folgarei
e veerei todo meu bem,
pois vejo quanto bem hei.

De vos veer a mim praz
tanto que muito e assaz,
mais, u m'este bem Deus faz,
que vos vejo, folgarei
e veerei gram solaz,
pois vejo quanto bem hei.

Amigo, queredes-vos ir?

— Amigo, queredes-vos ir?

— Si, mia senhor, ca nom poss'al

fazer ca seria meu mal

e vosso; por end'a partir

mi convem daqueste logar.

Mais que gram coita d'endurar

mi será, pois m'é sem vós vir!

— Amigu', e de mim que será?

— Bem, senhor bõa, e de prez;

e pois m'eu for daquesta vez

o vosso[18] mui bem se passará,

mais morte m'é de m'alongar

de vós e ir-m'alhur morar,

mais, pois é vossu'ũa vez já![19]

— Amigu', eu sem vós morrerei.

— Nom o querrá Deus esso, senhor,

mais pois u vós fordes nom for

o que morrerá eu serei;

mais quer'eu ant'o meu passar

ca_assi do voss'aventurar,

ca eu sem vós de morrer hei![20]

— Queredes-m', amigo, matar?

— Nom, mia senhor, mais por guardar

vós, mato-mi, que m'o busquei.

Bem entendi, meu amigo

Bem entendi, meu amigo,
que mui gram pesar houvestes
quando falar nom podestes
vós noutro dia comigo,
mais certo seed', amigo
    que nom foi o vosso pesar
    que s'ao meu podess'iguar.[29]

Mui bem soub'eu por verdade
que érades tam coitado
que nom havia recado,[30]
mais amigo acá tornade;
sabede bem por verdade
    que nom foi o vosso pesar
    que s'ao meu podess'iguar.

Bem soub', amigo, por certo,
que o pesar daquel dia
vosso, que par nom havia,
mais pero foi encoberto,
e por en seede certo
    que nom foi o vosso pesar
    que s'ao meu podess'iguar.

Ca o meu nom se pod'osmar,
nem eu nom pudi negar.

Bom dia vi amigo

Bom dia vi amigo
pois seu mandad'hei migo,
    louçana.

Bom dia vi amado
pois migu'hei seu mandado,
    louçana.

Pois seu mandad'hei migo
rogu'eu a Deus e digo,
    louçana.

Pois migu'hei seu mandado
rogu'eu a Deus de grado,
    louçana.

Rogu'eu a Deus e digo
por aquel meu amigo,
louçana.

Rogu'eu a Deus de grado
por aquel meu amado,
louçana.

Por aquel meu amigo
que o veja comigo,
louçana.

Por aquel namorado
que fosse já chegado,
louçana.

Chegou-m'amiga recado

Chegou-m'amiga recado
daquel que quero gram bem,
que pois que viu meu mandado
quanto pode viir vem;
e and'eu leda por em
e faço muit'aguisado.

El vem por chegar coitado
ca sofre gram mal d'amor;
er anda muit'alongado
d'haver prazer nem sabor
senom ali u eu for,
u é todo seu cuidado.

Por quanto mal há levado,
amiga, razom farei

de lhi dar end'algum grado,

pois vem, como lh'eu mandei,

e logu'el será, bem sei,

do mal guarid'e cobrado,

E das coitas que lh'eu dei

des que foi meu namorado.

Chegou-m'ora aqui recado

Chegou-m'ora aqui recado,

amiga, do voss'amigo,

e aquel que falou migo

diz-mi que é tam coitado

que per quanta poss'havedes[31]

já o guarir nom podedes.

Diz que hoje, tercer dia,

bem lhi partírades morte

mais houv'el coita tam forte

e tam coitad'er jazia

que per quanta poss'havedes

já o guarir nom podedes.

Com mal que lhi vós fezestes

jurou-m', amiga fremosa,

que, pero vós poderosa
fostes d'el quanto quisestes,
que per quanta poss'havedes
já o guarir nom podedes.

E gram perda per fazedes
u tal amigo perdedes.

Coitada viv', amigo, porque vos nom vejo

Coitada viv', amigo, porque vos nom vejo,

e vós vivedes coitad'e com gram desejo

de me veer e mi falar, e por en sejo

sempr'em coita tam forte

que nom m'é senom morte,

come quem viv', amigo, em tam gram desejo.

Por vos veer, amigo, vivo tam coitada,

e vós por me veer, que oimais nom é nada

a vida que fazemos, e maravilhada

sõo de como vivo,

sofrendo tam esquivo

mal, ca mais mi valria de nom seer nada.

Por vos veer, amigo, nom sei quem sofresse

tal coita qual eu sofr'e vós, que nom morresse,

e, com aquestas coitas, eu, que nom nacesse,

nom sei de mim que seja,

e da mort'hei enveja

a tod[o] home ou molher que já morresse.

Com'ousará parecer ante mi

Com'ousará parecer ante mi

o meu amigo, ai amiga, por Deus,

e com'ousará catar estes meus

olhos se o Deus trouxer per aqui,

pois tam muit'há [32] [que] nom veo veer

mi e meus olhos e meu parecer?

Amiga, ou como s'atreverá

de m'ousar sol dos seus olhos catar

se os meus olhos vir um pouc'alçar,

ou no coraçom como o porrá? [33]

Pois tam muit'há [que] nom veo veer

mi e meus olhos e meu parecer?

Ca sei que nom terrá el por razom,

como quer que m'haja mui grand'amor,[34]

de m'ousar veer, nem chamar senhor,

nem sol nom o porrá no coraçom,

pois tam muit'há [que] nom veo veer

mi e meus olhos e meu parecer.

De morrerdes por mi gram dereit'é

De morrerdes por mi gram dereit'é,
amigo, ca tanto paresqu'eu bem
que desto mal grad' hajades vós em
e Deus bom grado[48], ca, per bõa fé
nom é sem guisa de por mi morrer
quem mui bem vir este meu parecer.

De morrerdes por mi nom vos dev'eu
bom grado poer, ca esto fará quem quer
que bem cousir parecer de molher[49];
e, pois mi Deus este parecer deu,
nom é sem guisa de por mi morrer
quem mui bem vir este meu parecer.

De vos por mi amor assi matar

nunca vos d'esto bom grado direi
e, meu amigo, mais vos eu direi,
pois me Deus quis este parecer dar:
nom é sem guisa de por mi morrer
quem mui bem vir este meu parecer

Que mi Deus deu, e podedes creer
que nom hei rem que vos i gradecer.

De que morredes, filha, a do corpo velido?

— De que morredes, filha, a do corpo velido?

— Madre, moiro d'amores que mi deu meu amigo.

Alva é, vai liero.

— De que morredes, filha, a do corpo louçano?

— Madre, moiro d'amores que mi deu meu amado.

Alva é, vai liero.

Madre, moiro d'amores que mi deu meu amigo,

quando vej'esta cinta, que por seu amor cingo.

Alva é, vai liero.

Madre, moiro d'amores que mi deu meu amado,

quando vej'esta cinta, que por seu amor trago.

Alva é, vai liero.

Quando vej'esta cinta, que por seu amor cingo,

e me nembra, fremosa, como falou comigo.

Alva é, vai liero.

Quando vej'esta cinta, que por seu amor trago

e me nembra, fremosa, como falamos ambos.

Alva é, vai liero

Dizede por Deus amigo:

— Dizede por Deus amigo:
tamanho bem me queredes
como vós a mi dizedes?
— Si, senhor, e mais vos digo:
nom cuido que hoj'home quer
tam gram bem no mund'a molher.

— Nom creo que tamanho bem
mi vós podéssedes querer
camanh'a mi ides dizer.
— Si, senhor, e mais direi em:
nom cuido que hoj'home quer
tam gram bem no mund'a molher.

— Amigu'eu nom vos creerei,
fé que dev'a Nostro Senhor,

que m'havedes tam grand'amor!

— Si, senhor, e mais vos direi:

nom cuido que hoj'home quer

tam gram bem no mund'a molher.

Dos que ora som na hoste

Dos que ora som na hoste,

amiga, querria saber

se se verrám tard'ou toste[52],

por quanto vos quero dizer:

porque é lá meu amigo.

Querria saber mandado

dos que alá som, ca o nom sei,

amiga, par Deus, de grado,

por quanto vos ora direi:

porque é lá meu amigo.

E queredes que vos diga?

Se Deus bom mandado mi dê[53],

querria, saber, amiga,

deles novas, vedes porquê:

porque é lá meu amigo,

Ca por al nom, vo-lo digo.

Falou-m'hoj'o meu amigo

Falou-m'hoj'o meu amigo
mui bem e muit'homildoso
no meu parecer fremoso,
amiga, que eu hei migo,
mais pero tanto vos digo:
    que lhi nom tornei recado
    ond'el ficasse pagado.[57]

Disse-m'el, amiga, quanto
m'eu melhor ca el sabia:
que de quam bem parecia
que tod'era seu quebranto,
mais pero sabede tanto:
    que lhi nom tornei recado
    ond'el ficasse pagado.

Disse-m'el: «Senhor, creede
que a vossa fremosura
mil faz gram mal sem mesura,
por én de mi vos doede»;
pero, amiga, sabede:
que lhi nom tornei recado
ond'el ficasse pagado.

E foi-s'end'el tam coitado
que tom'end'eu já coidado.[58]

Gram temp'há, meu amigo, que nom quis Deus

Gram temp'há, meu amigo, que nom quis Deus
que vos veer podesse dos olhos meus,
e nom pom com tod'esto em mi os seus
olhos mia madr', amig', e pois est assi
guisade de nos irmos, por Deus, daqui,
e faça mia madr'o que poder des i.

Nom vos vi há gram tempo, nem se guisou,
ca o partiu mia madr' a quem pesou
daqueste preit'e pesa, e mi guardou
que vos nom viss', amig', e pois est assi
guisade de nos irmos, por Deus, daqui,
e faça mia madre o que poder des i.

Que vos nom vi há muit'e nulha rem

nom vi des aquel tempo de nenhum bem,
ca o partiu mia madr'e fez por en
que vos nom viss'amig'e, pois est assi,
guisade de nos irmos, por Deus, daqui,
e faça mia madre o que poder des i.

E se [o] nom guisardes mui ced'assi,
matades vós, amig', e matades mi.

Levantou-s'a velida

Levantou-s'a velida,
levantou-s'alva,
e vai lavar camisas
eno alto,
vai-las lavar alva.

Levantou-s'a louçana,
levantou-s'alva,
e vai lavar delgadas[62]
eno alto,
vai-las lavar alva.

E vai lavar camisas,
levantou-s'alva,
o vento lhas desvia
eno alto,

vai-las lavar alva.

E vai lavar delgadas;
levantou-s'alva,
o vento lhas levava
eno alto,
vai-las lavar alva.

O vento lhas desvia;
levantou-s'alva;
meteu-s'alva em ira
eno alto,
vai-las lavar alva.

O vento lhas levava;
levantou-s'alva;
meteu-s'alva em sanha
eno alto,
vai-las lavar alva.

Ma madre velida

Ma madre velida,
vou-m'a la bailia
    do amor.

Ma madre loada,
vou-m'a la bailada
    do amor.

Vou-m'a la bailia,
que fazem em vila
    do amor.

Vou-m'a la bailada,
que fazem em casa
    do amor.

Que fazem em vila
do que eu bem queria,
    do amor.

Que fazem em casa
do que eu muit'amava,
    do amor.

Do que eu bem queria,
chamar-m'han garrida
    do amor.

Do que eu muit'amava,
chamar-m'han jurada
    do amor.

Meu amig', u eu sejo

Meu amig', u eu sejo[64]
nunca perco desejo
senom quando vos vejo,
    e por en vivo coitada
com este mal sobejo
    que sofr'eu, bem talhada.

Viver que sem vós seja
sempr'o meu cor deseja
vós, atá que vos veja,
    e por en vivo coitada
com gram coita sobeja
    que sofr'eu, bem talhada.

Nom é senom espanto,
u vos nom vejo, quanto

hei desej'e quebranto,
e por en vivo coitada
com aqueste mal tanto
que sofr'eu, bem talhada.

Meu amigo vem hoj'aqui

Meu amigo vem hoj'aqui
e diz que quer migo falar,
e sab'el que mi faz pesar,
madre, pois que lh'eu defendi
    que nom fosse per nulha rem,
    per u eu foss', e ora vem

aqui; e foi pecado seu
de sol põer no coraçom,
madre, passar mia defensom[65],
ca sab'el que lhi mandei eu
    que nom fosse per nulha rem,
    per u eu foss', e ora vem

aqui, u eu com el falei
per ante vós, madr'e senhor;

e oimais perde meu amor
pois lh'eu defendi e mandei
    que nom fosse per nulha rem,
    per u eu foss', e ora vem

aqui, madr', e pois fez mal sem,
dereit'é que perca meu bem.

Meu amigo, nom poss'eu guarecer

Meu amigo, nom poss'eu guarecer
sem vós nem vós sem mi; e que será
de vós? Mais Deus, que end'o poder há,
lhi rogu'eu que ele queira escolher
por vós, amigo, e des i por mi,
que nom moirades vós, nem eu assi

como morremos, ca nom há mester
de tal vida havermos de passar,
ca mais nos valria de nos matar
mais Deus escolha, se a el prouguer,
por vós, amigo, e des i por mi,
que nom moirades vós nem eu assi

como morremos, ca ena maior
coita do mundo, nen'a mais mortal

vivemos, amigo, e no maior mal,
mais Deus escolha, come bom senhor,
por vós, amigo, e des i por mi,
que nom moirades vós, nem eu assi

como morremos, ca per bõa fé
mui gram temp'há que este mal passou
per nós, e passa, e muito durou;
mais Deus escolha, come quem ele é,
por vós, amigo, e des i por mi,
que nom moirades vós, nem eu assi

como morremos, e Deus ponha i
conselh', amigo, a vós e a mi.

Nom chegou, madre, o meu amigo

Nom chegou, madre, o meu amigo,

e hoj'est o prazo saído;

ai madre, moiro d'amor!

Nom chegou, madr', o meu amado,

e hoj'est o prazo passado;

ai madre, moiro d'amor!

E hoj'est o prazo saído;

por que mentiu o desmentido?

ai madre, moiro d'amor!

E hoj'est o prazo passado;

por que mentiu o perjurado?

ai madre, moiro d'amor!

Por que mentiu o desmentido,

pesa-mi, pois per si é falido;

ai madre, moiro d'amor!

Por que mentiu o perjurado,

pesa-mi, pois mentiu per seu grado;

ai madre, moiro d'amor!

Nom poss'eu, meu amigo

— Nom poss'eu, meu amigo,
com vossa soidade
viver, bem vo-lo digo,
e por esto morade,
    amigo, u mi possades
    falar e me vejades.

Nom poss'u vos nom vejo
viver, bem o creede,
tam muito vos desejo,
e por esto vivede,
    amigo, u mi possades
    falar e me vejades.

Naci em forte ponto;
e, amigo, partide

o meu gram mal sem conto,

e por esto guaride,

amigo, u mi possades

falar e me vejades.

— Guarrei, bem o creades,

senhor, u me mandardes.

Nom sei hoj', amigo, quem padecesse

Nom sei hoj', amigo, quem padecesse
coita qual padesco que nom morresse,
senom eu, coitada, que nom nacesse,
porque vos nom vejo com'eu queria;
e quisesse Deus que m'escaecesse
vós que vi, amigo, em grave dia.

Nom sei, amigo, molher que passasse
coita qual eu passo que já durasse
que nom morress' ou desasperasse,
porque vos nom vejo com'eu queria;
e quisesse Deus que me nom nembrasse
vós que vi, amigo, em grave dia.

Nom sei, amigo, quem o mal sentisse

que eu senço que o sol encobrisse
senom eu, coitada, que Deus maldisse
porque vos nom vejo com'eu queria
e quisesse Deus que nunca eu visse
vós que vi, amigo, em grave dia.

O meu amig', amiga, nom quer'eu

O meu amig', amiga, nom quer'eu
que haja gram pesar, nem gram prazer,
e quer'eu este preit'assi trager[73],
ca m'atrevo tanto no feito seu:[74]
non'o quero guarir, nem o matar,
nen'o quero de mi desasperar.

Ca, se lh'eu amor mostrasse, bem sei
que lhi seria end'atán gram bem[75]
que lh'haverian d'entender por én
qual bem mi quer, e por én esto farei:
non'o o quero guarir, nem o matar,
nen'o quero de mi desasperar.

E, se lhi mostrass'algum desamor,

nom se podia guardar de morte,

tant'haveria em coita forte,

mais, por eu nom errar end'o melhor[76],

non'o quero guarir, nem o matar,

nen'o quero de mi desasperar.

E assi se pode seu tempo passar,

quando con prazer, quando con pesar.[77]

O meu amigo há de mal assaz

O meu amigo há de mal assaz
tant', amiga, que muito mal per é
que no mal nom há mais, per bõa fé,
e tod'aquesto vedes que lh'o faz:
porque nom cuida de mi bem haver
viv'em coita, coitado por morrer.

Tanto mal sofre, se Deus mi perdom,
que já eu, amiga, d'el doo hei,
e, per quanto de sa fazenda sei,
tod'este mal é por esta razom:
porque nom cuida de mi bem haver
viv'em coita, coitado por morrer.

Morrerá desta, u nom pode haver al,
que toma em si tamanho pesar

que se nom pode de morte guardar;

e, amiga, vem-lhi tod'este mal

porque nom cuida de mi bem haver

viv'em coita, coitado por morrer.

Ca se cuidasse de mi bem haver,

ant'el querria viver ca morrer.

O voss'amig', ai amiga

O voss'amig', ai amiga,
de que vós muito fiades,
tanto quer'eu que sabiades
que ũa, que Deus maldiga,
    vo-lo tem louqu'e tolheito,
    e moir'end'eu con despeito.

Non hei rem que vos asconda,
nem vos será encoberto,
mais sabede bem por certo
que ũa, que Deus cofonda,
    vo-lo tem louqu'e tolheito
    e moir'end'eu con despeito.

Non sei molher que se pague
de lh'outras o seu amigo

filhar e por en vos digo
que ũa, que Deus estrague,
vo-lo tem louqu'e tolheito
e moir'end'eu con despeito.

E faço mui gram dereito,
pois quero vosso proveito.

O voss'amig', amiga, vi andar

O voss'amig', amiga, vi andar
tam coitado que nunca lhi vi par,
que adur[78] mi podia já falar,
    pero quando me viu disse-m'assi:
«Ai, senhor, id'a mia senhor rogar
    por Deus que haja mercee de mi.»

El andava trist'e mui sem sabor,
como quem é tam coitado d'amor
e perdudo[há] o sem e a color,
    pero quando me viu disse-m'assi:
«Ai, senhor, id'a mia senhor rogar
por Deus que haja mercee de mi.»

El, amiga, achei eu andar tal
como morto, ca é descomunal

o mal que sofr'e a coita mortal,

pero quando me viu disse-m'assi:

« Senhor, rogad'a senhor do meu mal,

por Deus, que haja mercee de mi.»

O voss'amigo tam de coraçom

O voss'amigo tam de coraçom
pom ele em vós seus olhos e tam bem,
par Deus, amiga, que nom sei eu quem
o verá que nom entenda que nom
    pod'el poder haver d'haver prazer
    de nulha rem senom de vos veer.

E quem bem vir com'el seus olhos pom
em vós, amiga, quand'ante vós vem,
se xi nom for mui minguado de sem[79],
entender pode d'el mui bem que nom
    pod'el poder haver d'haver prazer
    de nulha rem senom de vos veer.

E quand'el vem u vós sodes, razom
quer el catar que s'encobra[80]; e tem

que s'encobre, pero nom lhi val rem[81]

ca nos seus olhos entendem que nom

pod'el poder haver d'haver prazer

de nulha rem senom de vos veer.

Pera veer meu amigo

Pera veer meu amigo,
que talhou preito comigo,
alá vou, madre.

Pera veer meu amado,
que mig'há preito talhado,
alá vou, madre.

Que talhou preito comigo,
é por esto que vos digo:
alá vou, madre.

Que mig'há preito talhado;
é por esto que vos falo:
alá vou, madre

Pesar mi fez meu amigo

Pesar mi fez meu amigo,
amiga, mais sei eu que nom
cuidou el no seu coraçom
de mi pesar, ca vos digo
    que ant'el querria morrer
    ca mi sol um pesar fazer.

Nom cuidou que mi pesasse
do que fez, ca sei eu mui bem
que do que foi nom fora rem[103];
por en sei, se em cuidasse,
    que ant'el querria morrer
    ca mi sol um pesar fazer.

Feze-o por encoberta,
ca sei que se fora matar

ante que a mi fazer pesar,

e por esto sõo certa

que ant'el querria morrer

ca mi sol um pesar fazer[104].

Ca de morrer ou de viver

sab'el ca x'é no meu poder

Pois que diz meu amigo

Pois que diz meu amigo
que se quer ir comigo,
    pois qu' a el praz
praz a mi, bem vos digo,
    est'é o meu solaz.[111]

Pois diz que todavia
nos imos nossa via,
    pois qu' a el praz,
praz-m'e vej'i bom dia,
    est'é o meu solaz.

Pois m'ende levar vejo
que est'é o seu desejo,
    pois qu' a el praz,
praz-mi muito sobejo

est'é o meu solaz.

Por Deus, amiga, pês-vos do gram mal

Por Deus, amiga, pês-vos do gram mal

que dizend'and'aquel[112] meu desleal,

ca diz de mi e de vós outro tal,

andand'a muitos[113], que lhi fiz eu bem,

e que vós soubestes tod' este mal,

de que eu nem vós nom soubemos rem.

De vos em pesar é mui gram razom,

ca dizend'anda mui gram traiçom

de mim e de vós, se Deus mi perdom,

u se louva de mim que lhi fiz bem,

e que vós soubestes end'a razom,

de que eu nem vós nom soubemos rem.

De vos em pesar dereito per é,

ca diz de mim gram mal, per bõa fé,

e de vós, amiga, cada u s'é

falando; ca diz que lhi fiz eu bem

e ca vós soubestes todo com'é,

de que eu nem vós nom soubemos rem.

Por Deus, amigo, quem cuidaria

Por Deus, amigo, quem cuidaria
que vós nunca houvessedes poder
de tam longo tempo sem mi viver!
e des oimais, par Santa Maria,
    nunca molher deve, bem vos digo,
    muit'a creer per juras d'amigo.

Dissestes-mi, u vos de min quitastes:
«log'aqui serei con vosco, senhor»,
e jurastes-mi polo meu amor
e des oimais, pois vós perjurastes,
    nunca molher deve, bem vos digo,
    muit'a creer per juras d'amigo.

Jurastes-m'entom muit'aficado
que logo, logo sem outro tardar,

vos queriades pera mi tornar,

e des oimais, ai meu perjurado,

nunca molher deve, bem vos digo,

muit'a creer per juras d'amigo,

E assi farei eu, bem vos digo,

por quanto vós passastes comigo.

Por Deus, punhade de veerdes meu

Por Deus, punhade de veerdes meu
amig', amiga, que aqui chegou
e dizede-lhi, pero me foi greu,
o que m'el já muitas vezes rogou:
    que lhi faria end'eu o prazer
    mais tolhe-m'ende mia madr'o poder.

De o veerdes gradecer-vo-lo-ei
ca sabedes quant'há que me serviu,
e dizede-lhi, pero lh'estranhei,
o qu'el me rogou cada que me viu:
    que lhi faria end'eu o prazer
    mais tolhe-m'ende mia madr'o poder.

De o veerdes gram prazer hei i

pois do meu bem desasperad'está;

por end', amiga, dizede-lh'assi:

que o que m'el por vezes rogou já,

que lhi faria end'eu o prazer

mais tolhe-m'ende mia madr'o poder.

E por aquesto nom hei eu poder

de fazer a mim nem a el prazer.

Que coita houvestes, madr'e senhor

Que coita houvestes, madr'e senhor,
de me guardar, que nom possa veer
meu amigu'e meu bem e meu prazer!
Mais, se eu posso, par Nostro Senhor,
que o veja e lhi possa falar,
guisar-lhe-ei e pês a quem pesar.

Vós fezestes todo vosso poder,
madre e senhor, de me guardar que nom
visse meu amigu'e meu coraçom!
Mais, se eu posso, a todo meu poder,
que o veja e lhi possa falar,
guisar-lhe-ei e pês a quem pesar.

Mia morte quisestes, madr', e nom al

quand'aguisastes que per nulha rem

eu nom viss'o meu amigu'e meu bem!

Mais, se eu posso, u nom pod'haver al[133],

que o veja e lhi possa falar,

guisar-lhe-ei e pês a quem pesar.

E se eu, madr', esto poss'acabar

o al passe como poder passar.

Que muit'há já que nom vejo

Que muit'há já que nom vejo
mandado do meu amigo,
pero, amiga, pôs migo
bem aqui u mi ora sejo[135]
    que logo m'enviaria
    mandad' ou s'ar tornaria.[136]

Muito mi tarda, sem falha,
que nom vejo seu mandado,
pero houve m'el jurado
bem aqui, se Deus mi valha,
    que logo m'enviaria
    mandad' ou s'ar tornaria.

E que vos verdade diga:
el seve muito chorando,

er seve por mi jurando,
u m'agora sej', amiga,
que logo m'enviaria
mandad' ou s'ar tornaria.

Mais pois nom vem, nem envia
mandad', é mort'ou mentia.

Que trist'hoj'é meu amigo

Que trist'hoj'é meu amigo,
amiga, no seu coraçom,
ca nom pode falar migo
nem veer-m', e faz gram razom
meu amigo de trist'andar
pois m'el nom vir e lh'eu nembrar.

Trist'anda, se Deus mi valha,
ca me nom viu, e dereit'é,
e por esto faz sem falha
mui gram razom, per bõa fe,
meu amigo de trist'andar,
pois m'el nom vir e lh'eu nembrar.

D'andar triste faz guisado,
ca o nom vi, nem viu el mi,

nem ar oíu meu mandado[140],

e por en faz gram dereit'i

meu amigo de trist'andar

pois m'el nom vir e lh'eu nembrar.

Mais, Deus, como pode durar

que já nom morreu con pesar?[141]

Quisera vosco falar de grado

Quisera vosco falar de grado,

aí meu amigu'e meu namorado;

mais nom ous'hoj'eu convosc'a falar,

ca hei mui gram medo do irado[146].

Irad'haja Deus quem me lhi foi dar![147]

Em cuidados de mil guisas travo

por vos dizer o con que m'agravo[148];

mais nom ous'hoj'eu convosc'a falar,

ca hei mui gram medo do mal bravo[149];

Mal brav'haja Deus[150] quem me lhi foi dar!

Gram pesar hei, amigo, sofrudo,

por vos dizer meu mal ascondudo;

mais nom ous'hoj'eu convosc'a falar,

ca hei mui gram medo do sanhudo.

Sanhud'haja Deus quem me lhi foi dar!

Senhor do meu coraçom, cativo
sodes em eu viver con que vivo;
mais nom ous'hoj'eu convosc'a falar,
ca hei mui gram medo do esquivo.
Esquiv'haja Deus quem me lhi foi dar!

Roga-m'hoje, filha, o voss'amigo

Roga-m'hoje, filha, o voss'amigo
muit'aficado que vos rogasse
que de vos amar nom vos pesasse
e por en vos rogu'e vos castigo
    que vos nom pês de vos el bem querer
    mais nom vos mand'i, filha, mais fazer.

El m'estava em vós falando
e m'esto que vos digo rogava;
doi-me d'el, tam muito chorava,
e por em, filha, rogu'e mando
    que vos nom pês de vos el bem querer
    mais nom vos mand'i, filha, mais fazer.

Ca de vos el amar de coraçom
nom vej'eu rem que vós i percades,

sem i mais haver[151], mais gaanhades,

e por esto, pola mia bẽençom,

que vos nom pês de vos el bem querer

mais nom vos mand'i, filha, mais fazer.

Vai-s'o meu amig'alhur sem mim morar

Vai-s'o meu amig'alhur sem mim morar,

e, par Deus, amiga, hei end'eu pesar

porque s'ora vai e no meu coraçom

tamanho qu'esto nom é de falar:[220]

ca lho defendi e faço gram razom.[221]

Defendi-lh'eu que se nom fosse daqui,

ca todo meu bem perderia per i,

e ora vai-s'e faz-mi gram traiçom,

e des oimais nom sei que seja de mi

nem vej'i, amiga, se morte nom.[222]

Valer-vos-ia, amig'e

Valer-vos-ia, amig'e [meu bem]'
se eu ousasse, mais vedes quem
m'o tolhe daquest' e nom al:[223]
mia madre, que vos há mortal
desamor; e com este mal
de morrer nom mi pesaria.

Valer-vos-ia, par Deus, meu bem,
se eu ousasse, mais vedes quem
me tolhe de vos nom valer:
mia madr' é que end'[há] o poder
e vos sabe gram mal querer
e por en mia morte queria.

Vi-vos, madre, com meu amig'aqui

Vi-vos, madre, com meu amig'aqui
hoje falar, e houv'em gram prazer
porque o vi de cabo vós erguer
led', e tenho que mi faz Deus bem i,
ca, pois que s'el ledo partiu d'aquém,
nom pode seer senom por meu bem.

Ergueu-se ledo e riiu já, o que
mui gram temp'há[231] que el nom fez,
mais, pois já esto passou esta vez,[232]
fiqu'end'eu leda, se Deus bem mi dê,
ca, pois que s'el ledo partiu d'aquém,
nom pode seer senom por meu bem.

El pôs os seus olhos nos meus entom

quando vistes que xi vos espediu[233],

e tornou contra vós led'e rijo

e por end'hei prazer no coraçom,

ca, pois que s'el ledo partiu d'aquém,

nom pode seer senom por meu bem.

E pero m'eu da fala nom sei rem,

de quant'eu vi, madr', hei gram prazer em.

Vós, que vos em vossos cantares meu

Vós, que vos em vossos cantares meu
amigo chamades, creede bem
que nom dou eu por tal enfinta rem
e por aquesto, senhor, vos mand'eu
    que bem quanto quiserdes des aqui
    fazer, façades enfinta de mi.[235]

Ca demo lev'essa rem que eu der
por enfinta fazer ou mentir al
de mim, ca me nom monta bem nem mal,[236]
e por aquesto vos mand'eu, senhor,
    que bem quanto quiserdes des aqui
    fazer, façades enfinta de mi.

Ca mi nom tolh'a mi rem, nem mi dá,

de s'enfinger de mi mui sem razom

ao que eu nunca fiz se mal nom,[237]

e por em, senhor, vos mand'ora já

que bem quanto quiserdes des aqui

fazer, façades enfinta de mi.

E estade com'estades de mi,[238]

e enfingede-vos bem des aqui.

Cantigas de Amor

A mia senhor que eu por mal de mi

A mia senhor que eu por mal de mi
vi, e por mal daquestes olhos meus,
e por que muitas vezes maldezi
mi e o mund'e muitas vezes Deus,
    des que a nom vi nom er vi pesar
    d'al, ca nunca me d'al pudi nembrar.

A que mi faz querer mal mi medês
e quantos amigos soía_haver,
e desasperar de Deus, que mi pês,[5]
pero mi tod'este mal faz sofrer,
    des que a nom vi nom er vi pesar
    d'al, ca nunca me d'al pudi nembrar.

A por que mi quer este coraçom

sair de seu logar, e por que já

moir'e perdi o sem e a razom,

pero m'este mal fez e mais fará,

des que a nom vi, nom ar vi pesar

d'al, ca nunca me d'al pudi nembrar.

A tal estado m'adusse, senhor

A tal estado m'adusse[6], senhor,
o vosso bem e vosso parecer
que nom vejo de mi nem d'al prazer
nem veerei já, enquant'eu vivo for,
    u nom vir vós que eu por meu mal vi.

E queria mia mort'e nom mi vem,
senhor, porque tamanh'é o meu mal
que nom vejo prazer de mim nem d'al,
nem veerei já, esto creede bem,
    u nom vir vós que eu por meu mal vi.

E pois meu feito, senhor, assi é,
querria já mia morte, pois que nom
vejo de mi nem d'al nulha sazom
prazer, nem veerei já per bõa fé,
    u nom vir vós que eu por meu mal vi,

pois nom havedes mercee de mi.

Ai senhor fremosa, por Deus

Ai senhor fremosa, por Deus,
e por quam boa vos El fez,
doede-vos algũa vez
de mim e destes olhos meus
    que vos virom por mal de si,
    quando vos virom, e por mi.

E porque vos fez Deus melhor
de quantas fez, e mais valer,
querede-vos de mim doer
e destes meus olhos, senhor,
    que vos virom por mal de si,
    quando vos virom, e por mi.

E porque o al nom é rem[7]
senom o bem que vos Deus deu,

querede-vos doer do meu

mal e dos meus olhos, meu bem,

que vos virom por mal de si,

quando vos virom, e por mi.

Amor fez a mim amar

Amor fez a mim amar
gram temp'há ũa molher
que meu mal quis sempr' e quer,
e me quis e quer matar;
e bem o pod'acabar
pois end'o poder houver.
Mais Deus, que sab'a sobeja
coita que m'ela dá, veja
como vivo tam coitado;
El mi ponha i recado.[21]

Tal molher mi fez Amor
amar, que bem des entom
nom mi deu se coita nom,
e do mal sempr'o peior.
Por end'a Nostro Senhor

rogu'eu mui de coraçom

que El m'ajud'em atam forte

coita que par m'é de morte,[22]

e ao gram mal sobejo

com que m'hoj'eu morrer vejo.

A mim fez gram bem querer

Amor ũa molher tal

que sempre quis o meu mal

e a que praz d'eu morrer.

E, pois que o quer fazer,

nom poss'eu fazer i al;

mais Deus, que sab'o gram torto[23]

que mi tem, mi dê conorto

a este mal sem mesura

que tanto comigo dura.

Amor fez a mim gram bem

querer tal molher ond'hei

sempre mal e haverei;

ca em tal coita me tem

que nom hei força nem sem;

por en rogu'e rogarei

a Deus, que sabe que vivo

em tal mal e tam esquivo,

que mi queira dar guarida

de mort', ou dê melhor vida.

Amor, em que grave dia vos vi

Amor, em que grave dia vos vi,

pois [a] que tam muit'há que eu servi[24]

jamais nunca se quis doer de mi;

e pois me tod'este mal por vós vem,

mia senhor haja bem, pois est assi,

e vós hajades mal e nunca bem.

Em grave dia que vos vi, Amor,

pois a de que sempre foi servidor

me fez e faz cada dia peior;

e pois hei por vós tal coita mortal,

faça Deus sempre bem a mia senhor

e vós, Amor, hajades todo mal.

Pois da mais fremosa de quantas som

[jamais] nom pud'haver se coita nom,

e por vós viv'eu em tal perdiçom

que nunca dormem estes olhos meus,

mia senhor haja bem por tal razom,

e vós, Amor, hajades mal de Deus.

Assi me trax coitado

Assi me trax coitado

e aficad'Amor

e tam atormentado

que, se Nostro Senhor

a ma senhor nom met'em cor[25]

que se de mi doia, da mor-

-t'haverei prazer e sabor.

Ca viv'em tal cuidado,

come bem sofredor

é de mal aficado

que nom pode maior,

se mi nom val a que em for-

te ponto[26] vi, ca já de mor-

t'hei prazer e nem un pavor.

E faço mui guisado,

pois sõo servidor

da que mi nom dá grado,

querendo-lh'eu melhor

ca mim nem al[27], por en conor-

t'eu nom hei já senom da mor-

t'[e] ende sõo desejador.[28]

Como me Deus aguisou que vivesse

Como me Deus aguisou[35] que vivesse
em gram coita, senhor, des que vos vi!
Ca logo m'El guisou que vos oí
falar, des i quis que er conhocesse
o vosso bem a que El nom fez par;
e tod'aquesto m'El foi aguisar
em tal que[36] eu nunca coita perdesse.

E tod'est'El quis que eu padecesse
por muito mal que me lh'eu mereci,
e de tal guisa se vingou de mi;
e com tod'esto nom quis que morresse,
porque era meu bem de nom durar
em tam gram coita nem tam gram pesar;
mais quis que tod'este mal eu sofresse.

Assi nom er quis que m'eu percebesse
de tam gram meu mal, nem o entendi,
ante quis El que por viver assi,
e que gram coita nom mi falecesse,
que vos viss'eu, u m'El fez desejar
des entom morte que mi nom quer dar,
mais que vivendo peior atendesse.

Da mia senhor que eu servi

Da mia senhor que eu servi
sempr'e que mais ca mi amei,
veed', amigos, que tort'hei
que nunca tam gram torto[37] vi;
ca pero a sempre servi
grand'é o mal que mia senhor
mi quer, mais quero-lh'eu maior

Mal que posso; sei per gram bem
lhi querer mais c'a mim nem al,
e se aquest'é querer mal,
est'é o que a mim avem[38];
ca pero lhi quero tal bem
grand'é o mal que mia senhor
mi quer, mais quero-lh'eu maior

mal que posso; se per servir

e pela mais ca mim amar,

se est'é mal, a meu cuidar

este mal nom poss'eu partir;

ca, pero que a fui servir,

grand'é o mal que mia senhor

mi quer, mais quero-lh'eu maior

mal que poss' e, pero nozir

nom mi devia desamor,[39]

c'al que no bem nom há melhor.[40]

De mi valerdes seria, senhor

De mi valerdes seria, senhor,
mesura, por quant'há que vos servi;
mais, pois vos praz de nom ser assi,
e do mal hei de vós sempr'o peior,
veed'ora se seria melhor,
como vos praz de me leixar morrer,
de vós prazer de mi querer valer.

De mi valerdes, senhor, nulha rem
nom errades, pois vos sei tant'amar
como vos am', e pois vos é pesar;
e sofr'eu mal de que moir', e por em
veede agora se seria bem
como vos praz de me leixar morrer,
de vós prazer de mi querer valer.

De mi valerdes era mui mester
porque perço quanto vos direi:
o corp'e Deus, e nunca vos errei,
e pero praz-vos do meu mal; mais er
veede se é bem, se vós prouguer,
como vos praz de me leixar morrer,
de vós prazer de mi querer valer.

De mi valerdes, Deus nom mi perdom,
se vós perdedes do vosso bom prez[46],
pois vos tant'am'; e por Deus que vos fez
valer mais de quantas no mundo som,
veed'agora se nom é razom
    como vos praz de me leixar morrer,
    de vós prazer de mi querer valer.

E pois, senhor, em vós é o poder,
por Deus, quered'o melhor escolher.

De mi vós fazerdes, senhor

De mi vós fazerdes, senhor,
bem ou mal, tod'est'em vós é,
e sofrer m'é, per bõa fé,
o mal; ca o bem, sabedor
sõo que o nom hei-d'haver;
mais que gram coit'há de sofrer
quem é coitado pecador!

Ca no mal, senhor, viv'hoj'eu
que de vós hei; mais nulha rem
nom atendo de vosso bem,
e cuido sempre no mal meu
que pass'e que hei-de passar,
com haver sempr'[a] desejar
o mui gram bem que vos Deus deu.

E pois que eu, senhor, sofri

e sofro por vós tanto mal,

e que de vós nom atend'al,

em que grave dia naci

que eu de vós por galardom

nom hei-d'haver se coita nom,[47]

que sempr'houvi des que vos vi.

De muitas coitas, senhor, que levei

De muitas coitas, senhor, que levei

des que vos soubi mui gram bem querer[50],

par Deus, nom poss'hoj'eu mi escolher

end'a maior; mais per quant'eu passei,

de mal em mal, e peior de peior,

nom sei qual é maior coita, senhor.

Tantas coitas levei e padeci,

des que vos vi, que nom poss'hoj'osmar

end'a maior, tantas forom sem par,

mais de tod'esto que passou por mi,

de mal em mal, e peior de peior,

nom sei qual é maior coita, senhor.

Tantas coitas passei dê' la sazom[51]

que vos vi, [senhor], per bõa fé,
que nom poss'osmar a maior qual é;
mais das que passei, se Deus mi perdom,
de mal em mal, e peior de peior,
nom sei qual é maior coita, senhor

Em gram coita, senhor

Em gram coita, senhor,
que peior que mort'é,
vivo, per bõa fé,
e polo voss'amor
esta coita sofr'eu
por vós, senhor, que eu

vi polo meu gram mal;
e melhor mi será
de moirer por vós já;
e, pois me Deus nom val,
esta coita sofr'eu
por vós, senhor, que eu

polo meu gram mal vi;
e mais mi val morrer

ca tal coita sofrer

pois por meu mal assi

esta coita sofr'eu

por vós, senhor, que eu

vi por gram mal de mi,

pois tam coitad'and'eu.

En grave dia, senhor, que vos oí

En grave dia, senhor, que vos oí

falar e vos viron estes olhos meus!

— Dized', amigo, que poss'eu fazer i

em aqueste feito[54], se vos valha Deus?

— Faredes mesura contra mi, senhor?[55]

— Farei, amigo, fazend'eu o melhor.

— U vos em tal ponto eu oí falar,[56]

senhor, que nom pudi depois bem haver.

— Amigo, quero-vos ora perguntar

que me digades o que poss'i fazer.

— Faredes mesura contra mi, senhor?

— Farei, amigo, fazend'eu o melhor.

Des que vos vi e vos oí falar, [nom]

vi prazer, senhor, nem dormi nem folguei.

— Amigo, dizede, se Deus vos perdom,

o que eu i faça, ca eu non o sei.

— Faredes mesura contra mi, senhor?

— Farei, amigo, fazend'eu o melhor.

Grave vos é de que vos hei amor

Grave vos é de que vos hei amor
e par Deus aquesto vej'eu mui bem,
mais empero direi-vos ũa rem
per boa fé, fremosa mia senhor:
se vos grav'é de vos eu bem querer,
grave est a mi, mais nom poss'al fazer.

Grave vos é, bem vej'eu qu' é assi,
de que vos amo mais ca mim nem al
e qu'est'é mia mort'e meu gram mal;
mais par Deus, senhor, que por meu mal vi,
se vos grav'é de vos eu bem querer,
grav' est a mi, mais nom poss'al fazer.

Grave vos est, assi Deus mi perdom,
que nom podia mais, per boa fé,

de que vos am', e sei que assi é,
mais par Deus, coita do meu coraçom,
se vos grav'é de vos eu bem querer,
grave est'a mi, mais nom poss'al fazer.

Pero mais grave dev'a mim seer
quant'é morte mais grave ca viver.

Mesura seria, senhor

Mesura[63] seria, senhor,

de vós amercear de mi,

que vós em grave dia vi,

e en mui grav'é voss'amor;

tam grave, que nom hei poder

daquesta coita mais sofrer

de que, muit'há, fui sofredor.

Pero sabe Nostro Senhor

que nunca vo-l'eu mereci,

mais sabe bem que vós servi,

des que vos vi, sempr'o melhor

que nunca eu pudi fazer;

por en querede-vos doer

de min, coitado pecador.

Mais Deus que de tod'é senhor,
me queira poer conselh'i,
ca se meu feito vai assi
e m'el nom for ajudador
contra vós, que el fez valer
mais de quantas fezo nacer,
moir'eu, mais nom merecedor.

Pero se eu hei de morrer
sem vo-lo nunca merecer,
nom vos vej'i prez nem loor.

Nom sei como me salv'a mia senhor

Nom sei como me salv'a mia senhor
se me Deus ant'os seus olhos levar,
ca, par Deus, nom hei como m'assalvar
que me nom julgue por seu traedor,
pois tamanho temp'há que guareci
sem seu mandad'oir e a nom vi.

E sei eu mui bem no meu coraçom
o que mia senhor fremosa fará
depois que ant'ela for: julgar-m'-á
por seu traedor com mui gram razom,
pois tamanho temp'há que guareci
sem seu mandad'oir e a nom vi.

E pois tamanho foi o erro meu,

que lhe fiz torto tam descomunal[67],

se mi a sa gram mesura nom val,

julgar-m'-á por en por traedor seu,

pois tamanho temp'há que guareci

sem seu mandad'oir e a nom vi.

[E] se o juizo passar assi[68],

ai eu cativ'! e que será de mim?

Nostro Senhor, hajades bon grado

Nostro Senhor, hajades bon grado
por quanto m'hoje mia senhor falou;
e tod'esto foi porque se cuidou
que andava doutra namorado;
    ca sei eu bem que mi nom falara
    se de qual bem lh'eu quero cuidara.

Porque mi falou hoj'este dia,
hajades bon grado, Nostro Senhor;
e tod'esto foi porque mia senhor
cuidou que eu por outra morria;
    ca sei eu bem que mi nom falara,
    se de qual bem lh'eu quero cuidara.

Por quanto m'hoje falou, haja Deus
bom grado, mais desto nom fora rem,

senom porque mia senhor cuidou bem

que doutra eram os desejos meus;

ca sei eu bem que mi nom falara,

se de qual bem lh'eu quero cuidara.

Ca tal é que ante se matara

ca mi falar se o sol cuidara[69].

Nostro Senhor, se haverei guisado

Nostro Senhor, se haverei guisado[70]

de mia senhor mui fremosa veer,

que mi nunca fez nenhum prazer

e de que nunca cuid'haver bom grado,

pero filhar-lh'ia por galardom

de a veer se soubesse que nom

lh'era tam grave, Deus foss'em loado!

Ca mui gram temp'há que ando coitado

se eu podesse pola ir veer,

ca depois nom me pôd'escaecer

qual eu [a] vi, u ouvi Deus irado,

ca verdadeiramente des entom

nom trago mig'aqueste coraçom

nem er sei de mim parte nem mandado.

Ca me tem seu amor tam aficado
des que se nom guisou de a veer
que nom hei em mim força nem poder,
nem dormo rem nem hei em mim recado;
e porque viv'em tam gram perdiçom
que mi dê morte, peç'a Deus perdom,
e perderei meu mal e meu cuidado.

Nunca Deus fez tal coita qual eu hei

Nunca Deus fez tal coita qual eu hei
com a rem do mundo que mais amei,
des que a vi, e am'e amarei.
Noutro dia, quando a fui veer,
o demo lev'a rem que lh' eu falei
de quanto lh' ante cuidara dizer.

Mais tanto que me d' ant' ela quitei
do que ante cuidara me nembrei,
que nulha cousa ende nom minguei[71].
Mais quand'er quis tornar pola veer
a lho dizer, (e me bem esforcei,
de lho contar) sol nom houvi poder[72].

Nunca vos ousei a dizer

Nunca vos ousei a dizer
o gram bem que vos sei querer,
    senhor deste meu coraçom,
    mais aque-m'em vossa prisom
de que vos praz de mi fazer.

Nunca vos dixi nulha rem
de quanto mal mi por vós vem,
    senhor deste meu coraçom,
    mais aque-m'em vossa prisom
de mi fazerdes mal ou bem.

Nunca vos ousei a contar
mal que mi fazedes levar,
    senhor deste meu coraçom,
    mais aque-m'em vossa prisom

de me guarir ou me matar.

E, senhor, coita e al nom

me forçou de vos ir falar.

O gram viç'e o gram sabor

O gram viç'e o gram sabor
e o gram conforto que hei,
é porque bem entender sei
que o gram bem da mia senhor
nom querrá Deus que err'em mi,
que a sempr' amei e servi
e lhi quero ca mim melhor.

Esto me faz alegre andar
e mi dá confort'e prazer,
cuidand'em como poss'haver
bem daquela que nom há par,
e Deus que lhi fez tanto bem,
nom querrá que o seu bom sem
err' em mim, quant'é meu cuidar.

E por end' hei no coraçom
mui gram prazer, ca tal a fez
Deus que lhi deu sem com bom prez
sobre quantas no mundo som,
que nom querrá que o bom sem
err'em mim, mais dar-m'á, cuid'em,
dela bem e bom galardom.

O que vos nunca cuidei a dizer

O que vos nunca cuidei a dizer
com gram coita, senhor, vo-lo direi,
porque me vejo já por vós morrer,
ca sabedes que nunca vos falei
de como me matava voss'amor;
ca sabe Deus bem que d'outra senhor
que eu nom havia, mi vos chamei.

E tod'aquesto mi fez fazer
o mui gram medo que eu de vós hei,
e des i por vos dar a entender
que por outra morria — de que hei,
bem sabedes, mui pequeno pavor;
e des oimais, fremosa mia senhor,
se me matardes, bem vo-lo busquei.

E creede que haverei prazer

de me matardes, pois eu certo sei

que esso pouco que hei de viver,

que nenhum prazer nunca veerei;

e porque sõo desto sabedor,

se mi quiserdes dar morte, senhor,

por gram mercee vo-lo terrei.

Oimais quer'eu já leixá-lo trobar

Oimais quer'eu já leixá-lo trobar[82]

e quero-me desemparar d'amor,

e quer'ir algũa terra buscar

u nunca possa seer sabedor

ela de mi nem eu de mia senhor,

pois que lh'é d'eu viver aqui pesar.[83]

Mais Deus! Que grave cousa d'endurar[84]

que a min será ir-me d'u ela for!

Ca sei mui bem que nunca poss'achar

nem ũa cousa ond'haja sabor,

senom da morte; mais ar hei pavor

de mi a nom querer Deus tam cedo dar.

Mais se fez Deus a tam gram coita par

come a de que serei sofredor,

quando m'agora houver d'alongar

daquesta terra u est[85] a melhor

de quantas son, e de cujo loor[86]

nom se pode per dizer acabar.[87]

Ora vej'eu bem, mia senhor

Ora vej'eu bem, mia senhor,

que mi nom tem nem ũa prol[88]

d'eno coraçom cuidar sol[89]

de vós, senom que o peior

que mi vós poderdes fazer

faredes a vosso poder.

Ca nom atend'eu de vós al,

nem er passa per coraçom,

se Nostro Senhor mi perdom,

senom que aquel maior mal

que mi vós poderdes fazer

faredes a vosso poder.

E sol nom met'eu em cuidar[90]

de nunca de vós haver bem,

ca sõo certo d'ũa rem:

que o mais mal e mais pesar

que mi vós poderdes fazer

faredes a vosso poder.

Ca Deus vos deu end'o poder

e o coraçom de mo fazer

Ora, senhor, nom poss'eu já

Ora, senhor, nom poss'eu já

per nẽũa guisa sofrer[91]

que me nom hajam d'entender

o que eu muito receei,

ca m'entenderám que vos sei,

senhor, melhor ca mim querer.

Esto receei eu muit'há

mais esse vosso parecer

me faz assi o sem perder

que des oimais, pero m'é greu,

entenderám que vos sei eu,

senhor, melhor ca mim querer.

Veed'en vós como será

ca, par Deus, nom hei já poder

que em mim nom possa veer

quem quer que me vir des aqui

que vós sei eu por mal de mi,

senhor, melhor ca mim querer.

Perguntar-vos quero por Deus

Perguntar-vos quero por Deus
Senhor fremosa, que vos fez
mesurada e de bom prez,
que pecados forom os meus
    que nunca tevestes por bem
    de nunca mi fazerdes bem.

Pero sempre vos soub'amar
des aquel dia que vos vi,
mais que os meus olhos em mi,
e assi o quis Deus guisar,
    que nunca tevestes por bem
    de nunca mi fazerdes bem.

Des que vos vi, sempr'o maior
bem que vos podia querer,

vos quigi, a todo meu poder,[96]

e pero quis Nostro Senhor

que nunca tevestes por bem

de nunca mi fazerdes bem.

Mais, senhor, ainda con bem

se cobraria bem por bem.[97]

Pero eu dizer quisesse

Pero eu dizer quisesse,

creo que nom saberia

dizer, nem er poderia,

per poder que eu houvesse

a coita que o coitado

sofre que é namorado

nem er sei quem m'o crevesse[98]

senom aquel a quem desse

amor coita todavia

qual a mim dá noit'e dia.

Este cuido que tevesse

que digu'eu muit'aguisado,[99]

ca outr'homem nom é nado[100]

que esto creer podesse.

E por en quem bem soubesse

esta coita, bem diria

e sol nom duvidaria,

que coita que Deus fezesse,

nem outro mal aficado,

nom fez tal, nem é pensado

d'homem que lhi par posesse.[101]

Pero que eu mui long' estou

Pero que eu mui long' estou
da mia senhor e do seu bem,
nunca me dê Deus o seu bem,
pero m'eu lá long'estou,
    se nom é o coraçom meu
    mais perto dela que o seu.

E pero long'estou dali
d'u agora é mia senhor,
nom haja bem da mia senhor,
pero m'eu long'estou dali
    se nom é o coraçom meu
    mais perto dela que o seu.

E pero longe do logar
estou, que nom poss'al fazer,

Deus nom mi dê seu bem-fazer,

pero long'estou do logar,

se nom é o coraçom meu

mais perto dela que o seu.

C'a vezes tem em al o seu,

e sempre sigo tem o meu.[102]

Pois ante vós estou aqui

Pois ante vós estou aqui,

senhor deste meu coraçom,

por Deus, teede por razom,

por quanto mal por vós sofri,

de vos querer de mim doer

ou de me leixardes morrer.

E pois do mal que eu levei

muit'há vós sodes sabedor[105]

teede já por bem, senhor,

por Deus, pois tanto mal passei,

de vos querer de mim doer

ou de me leixardes morrer.

E pois que viv'em coita tal

por que o dormir e o sem

perdi, teede já por bem,

senhor, pois tant'é o meu mal,

de vos querer de mim doer

ou de me quererdes valer.

Pois mia ventura tal é já

Pois mia ventura tal é já

que sodes tam poderosa[106]

de min, mia senhor fremosa,

por mesura que em vós há,

e por bem que vos estará[107]

pois de vós nom hei nẽum bem,

de vós amar nom vos pês en,

senhor.

E pois por bem nom teedes

que eu haja de vós grado[108]

por quant'afán[109] hei levado

por vós; ca assi queredes,

mia senhor, fe que devedes[110],

pois de vós nom hei nẽum bem,

de vós amar nom vos pês en,

senhor.

E lume destes olhos meus,
pois m'assi desemparades
e que me grado nom dades
como dam outras aos seus,
mia senhor, polo amor de Deus,

pois de vós nom hei nẽum bem,

de vós amar nom vos pês en,

senhor.

E eu nom perderei o sem
e vós nom perdedes i ren,
senhor.

Pois que vos Deus fez, mia senhor

Pois que vos Deus fez, mia senhor,
fazer do bem sempr'o melhor,
e vós én fez tam sabedor,
ũa verdade vos direi,
se mi valha Nostro Senhor:
erades bõa pera rei.

E pois sabedes entender
sempr'o melhor e escolher,
verdade vos quero dizer,
senhor, que servi'e servirei:
pois vos Deus atal foi fazer,
erades bõa pera rei.

E pois vos Deus nunca fez par
de bon sén nem de bem falar,

nem fará ja, a meu cuidar,
mia senhor, por quanto bem hei,
se o Deus quisesse guisar,
erades bõa pera rei.

Pois que vos Deus, amigo, quer guisar

Pois que vos Deus, amigo, quer guisar
d'irdes a terra d'u é mia senhor,
rogo-vos ora que por qual amor
vos hei lhi queirades tanto rogar
    que se doia já do meu mal.

E d'irdes i tenh'eu que mi fará
Deus gram bem, poi-la podedes veer;
e, amigo, punhad'em lhi dizer,
pois tanto mal sofro, gram sazom há,
    que se doia já do meu mal.

E pois que vos Deus aguisa d'ir i
tenh'eu que mi fez El i mui gram bem,
e pois sabede-lo mal que mi vem

pedide-lh'i mercee por mi,

que se doia já do meu mal.

Por Deus, senhor, pois per vós nom ficou

Por Deus, senhor, pois per vós nom ficou[114]

de mi fazer bem, e ficou per mi,[115]

teede por bem, pois assi passou,[116]

em galardom de quanto vós servi,

de mi teer puridade[117], senhor,

e eu a vós, ca est'é o melhor.

Nom ficou per vós de mi fazer bem,

e de Deus hajades bom galardom,

mais a mia míngua foi grand'; e por em

por mercee teede por razom

de mi teer puridade, senhor,

e eu a vós, ca est'é o melhor.

Sempre vos desto bom grado darei,[118]
mais eu minguei em loor e em prez,
como Deus quis; mais assi passou,
praza-vos, senhor, por qual vos El fez,
de mi teer puridade, senhor,
e eu a vós, ca est'é o melhor.

Ca nom tiro eu nem vós prez nem loor
daqueste preito, se sabudo for.

Praz-m' a mi, senhor, de moirer

Praz-m' a mi, senhor, de moirer
e praz-m' ende por vosso mal,
ca sei que sentiredes qual
míngua vos pois hei-de fazer;
ca nom perde pouco senhor
quando perde tal servidor
qual perdedes em me perder.

E com mia mort' hei eu prazer
porque sei que vos farei tal
míngua qual fez homem leal
o mais que podia seer
a quem ama, pois morto for;
e fostes vós mui sabedor
d'eu por vós a tal mort'haver.

E, pero que hei-de sofrer
a morte mui descomunal,
com mia mort'oimais nom m'em chal[119]
por quanto vos quero dizer:
ca meu serviç'e meu amor
será-vos d'escusar peior[120]
que a mim d'escusar viver.

E certo podedes saber
que, pero s'o meu tempo sal
per morte, nom há já i al[121]
que me nom quer end'eu doer
porque a vós farei maior
míngua que fez Nostro Senhor
de vassal'a senhor prender.[122]

Preguntar-vos quero por Deus

Preguntar-vos quero, por Deus,
senhor fremosa, que vos fez
mesurada e de bom prez,
que pecados forom os meus
    que nunca tevestes por bem
    de nunca mi fazerdes bem.

Pero sempre vos soub'amar
des aquel dia que vos vi,
mais que os meus olhos em mi,
e assi o quis Deus guisar,
    que nunca tevestes por bem
    de nunca mi fazerdes bem.

Des que vos vi, sempr'o maior
bem que vos podia querer

vos quigi, a todo meu poder[123],

e pero quis Nostro Senhor

que nunca tevestes por bem

de nunca mi fazerdes bem.

Mais, senhor, ainda com bem

se cobraria bem por bem.[124]

Proençaes soem mui bem trobar

Proençaes soem mui bem trobar
e dizem eles que é com amor;
mais os que trobam no tempo da frol
e nom em outro, sei eu bem que nom
ham tam gram coita no seu coraçon
qual m'eu por mia senhor vejo levar.

Pero que trobam e sabem loar
sas senhores o mais e o melhor
que eles poden, sõo sabedor
que os que trobam quand'a frol sazom[125]
há, e nom ante, se Deus mi perdom,
nom ham tal coita qual eu hei sem par.

Ca os que trobam e que s'alegrar
vam eno tempo que tem a color

a frol consigu'e, tanto que se for

aquel tempo, logu'em trobar razom

nom ham[126], nom vivem [em] qual perdiçon

hoj'eu vivo, que pois m'há-de matar.

Punh'eu, senhor, quanto poss'em quitar

Punh'[127] eu, senhor, quanto poss'em quitar
d'em vós cuidar este meu coraçom
que cuida sempr'em qual vos vi; mais nom
poss'eu per rem nem mi nem el forçar
que nom cuide sempr'em qual vos eu vi;
e por esto nom sei hoj'eu de mi
que faça, nem me sei conselh'i dar.

Nom pudi nunca partir de chorar
estes meus olhos bem dê'la sazom[128]
que vos virom, senhor, ca des entom
quis Deus assi que vo-lhi foi mostrar,
que nom podess'o coraçom desi
partir d'em vós cuidar, e viv'assi
sofrendo coita tal que nom há par.

E, mia senhor, u sempr'hei-de cuidar
no maior bem dos que no mundo som,
qual est o vosso, hei mui gram razom,
pois nom poss'end'o coraçom tirar,
de viver em camanho mal vivi,
des que vos eu por meu mal conhoci,
e d'haver sempr'a mort'a desejar.

Quand'eu bem meto femença

Quand'eu bem meto femença
em qual vos vej'e vos vi,
des que vos eu conhoci,
Deus que nom mente, mi mença[129],
senhor, se hoj'eu sei bem
que semelh'o voss'em rem.[130]

Quand'eu a beldade vossa
vejo, que vi por meu mal.
Deus que a coitados val,
a mim nunca valer possa,
senhor, se hoj'eu sei bem,
que semelh'o voss'em rem.

E quem o assi nom tem,
nom vos viu, ou nom há sem.

Quant'eu, fremosa mia senhor

Quant'eu, fremosa mia senhor,
de vós receei a veer
muit'er sei que nom hei poder
de m'agora guardar que nom
[vos] veja[131]; mais tal confort'hei
que aquel dia morrerei
e perderei coitas d'amor.

E como quer que eu maior
pesar nom podesse veer
do que entom verei, prazer
hei ende, se Deus mi perdom,
porque por morte perderei
aquel dia coita que hei
qual nunca fez Nostro Senhor.

E pero hei tam gram pavor
d'aquel dia grave veer
qual vos sol nom posso dizer,
confort'hei no meu coraçom:
porque por morte sairei
aquel dia do mal que hei
peior do que Deus fez peior.

Quant'há, senhor, que m'eu de vós parti

Quant'há, senhor, que m'eu de vós parti,
a tam muit'há[132] que nunca vi prazer
nem pesar, e quero-vos eu dizer
como prazer nem pesar nom er [vi]:
perdi o sem e nom poss'estremar
o bem do mal nem prazer do pesar.

E des que m'eu, senhor, per bõa fé,
de vós parti, creed'agora bem
que nom vi prazer nem pesar de rem,
e aquesto direi-vos porque [é]:
perdi o sem e nom poss'estremar
o bem do mal nem prazer do pesar.

Ca, mia senhor, bem des aquela vez

que m'eu de vós parti, no coraçom
nunca ar houv'eu pesar des entom
nem prazer, e direi-vos que mo fez:
perdi o sem e nom poss'estremar
o bem do mal nem prazer do pesar.

Que estranho que m'é, senhor

Que estranho que m'é, senhor,
e que gram coita d'endurar,
quando cuid'em mi, de nembrar
de quanto mal fui sofredor
des aquel dia que vos vi,
    e tod'este mal eu sofri
    por vós e polo voss'amor.

Ca des aquel tempo, senhor,
que vos vi e oí falar,
nom perdi coitas e pesar
nem mal nom podia maior,
e aquesto passou assi,
    e tod'este mal eu sofri
    por vós e polo voss'amor.

E por en seria, senhor,
gram bem de vos amercear
de mim que hei coita sem par,
de qual vós sodes sabedor
que passou e passa por mi
    e tod'este mal eu sofri
    por vós e polo voss'amor.

Que grave coita, senhor, é

Que grave coita, senhor, é
a quem há sempr'a desejar
o vosso bem, que nom há par,
com'eu fac'; e per bõa fe,
se eu a Deus mal mereci,
bem se vinga per vós em mi.

Tal coita mi dá voss'amor
e faz-me levar tanto mal,
que esto m'é coita mortal
de sofrer; e por em, senhor,
se eu a Deus mal mereci,
bem se vinga per vós em mi.

Tal coita sofr', há gram sazom,
e tanto mal e tant'afã

que par de morte m'é de pram[134];

e senhor, por esta razom,

se eu a Deus mal mereci,

bem se vinga por vós em mi.

E quer-se Deus vingar assi,

como Lhi praz, per vós em mi.

Que mui gram prazer que eu hei, senhor

Que mui gram prazer que eu hei, senhor,
quand'em vós cuid'e nom cuido no mal
que mi fazedes! Mais direi-vos qual
tenh'eu por gram maravilha, senhor:
de mi viir de vós mal, u Deus nom
pôs mal, de quantas eno mundo som.

E, senhor fremosa, quando cuid'eu
em vós e nom eno mal que mi vem
por vós, tod'aquel temp'eu hei de bem;
mais por gram maravilha per tenh'eu
de mi viir de vós mal, u Deus nom
pôs mal, de quantas eno mundo som.

Ca, senhor, mui gram prazer mi per é

quand'em vós cuid'e nom hei de cuidar
em quanto mal mi fazedes levar;
mais gram maravilha tenh'eu que é
de mi viir de vós mal, u Deus nom
pôs mal, de quantas eno mundo som.

Ca, par Deus, semelha mui sem razom
d'haver eu mal d'u o Deus nom pôs, nom.

Que prazer havedes, senhor

Que prazer havedes, senhor,
de mi fazerdes mal por bem
que vos quig'e quer'? E por en
peç'eu tant'a Nostro Senhor:
que vos mud'esse coraçom
que mi havedes, tam sem razom.

Prazer havedes do meu mal
pero vos amo mais ca mi;
e por en peç'a Deus assi,
que sabe quant'é o meu mal:
que vos mud'esse coraçom
que mi havedes, tam sem razom.

Muito vos praz do mal que hei,
lume daquestes olhos meus;

e por esto peç'eu a Deus,

que sab'a coita que eu hei,

que vos mud'esse coraçom

que mi havedes tam sem razom.

E se vo-lo mudar, entom

poss'eu viver [e] se nom, nom.

Que razom cuidades vós, mia senhor

Que razom cuidades vós, mia senhor,
dar a Deus, quand'ant'El fordes, por mi,
que matades, que vos nom mereci
outro mal senom que vos hei amor
aquel maior que vo-l'eu poss'haver,
ou que salva[137] lhi cuidades fazer
da mia morte, pois por vós morto for?

Ca [e] na mia morte nom há razom
bona que ant'El possades mostrar,
desi nom o er podedes enganar,
ca El sabe bem quam de coraçom
vos eu am'e nunca vos errei;
e por en quem tal feito faz bem sei
que em Deus nunca pod'achar perdom.

Ca de pram Deus nom vos perdoará
a mia morte, ca El sabe mui bem
ca sempre foi meu saber e meu sem
em vos servir. Er sabe mui bem [já]
que nunca vos mereci por que tal
morte por vós houvess', e por en mal
vos será quand'ant'El formos alá.

Que soidade de mia senhor hei

Que soidade de mia senhor hei
quando me nembra dela qual a vi,
e que me nembra que bem a oí
falar; e por quanto bem dela sei,
    rogu'eu a Deus que end'há o poder[138],
    que ma leixe, se lhi prouguer, veer

cedo; ca, pero mi nunca fez bem,
se a nom vir, nom me posso guardar
d'ensandecer ou morrer com pesar;
e, porque ela tod'em poder tem,
    rogu'eu a Deus que end'há o poder,
    que ma leixe, se lhi prouguer, veer

cedo; ca tal a fez Nostro Senhor,
de quantas outras no mundo som

nom lhi fez par, a la minha fé[139], nom;

e poi-la fez das melhores melhor,

rogu'eu a Deus que end'há o poder,

que ma leixe, se lhi prouguer, veer

cedo; ca tal a quis Deus fazer

que, se a nom vir, nom posso viver.

Quem vos mui bem visse, senhor

Quem vos mui bem visse, senhor,

com quaes olhos vos eu vi

mui pequena sazom há i[142],

guisar-lh'ia[143] Nostro Senhor

que vivess'em mui gram pesar

guisando-lh'o Nostro Senhor

como m'a mi foi guisar.

E quem vos bem com estes meus

olhos visse, creede bem,

que se nom perdess'ant'o sem,

que bem lhi guisaria Deus

que vivess'em mui gram pesar

se lh'o assi guisasse Deus

como m'a mi foi guisar.

E, senhor, quem algũa vez

com quaes olhos vos catei
vos catasse, por quant'eu sei,
guisar-lh'ia quem vós tal fez
    que vivess'em mui gram pesar
guisando-lh'o quem vós tal fez,
    como m'a mi foi guisar.

Quer'eu em maneira de proençal

Quer'eu em maneira de proençal
fazer agora un cantar d'amor,
e querrei muit'i loar mia senhor
a que prez nem fremusura nom fal,
nem bondade; e mais vos direi en:
tanto a fez Deus comprida de bem
que mais que todas las do mundo val.

Ca mia senhor quiso Deus fazer tal,
quando a faz, que a fez sabedor[144]
de todo bem e de mui gram valor,
e con todo est'é mui comunal
ali u deve; er deu-lhi bon sen,
e des i nom lhi fez pouco de bem,
quando nom quis que lh'outra foss'igual.

Ca em mia senhor nunca Deus pôs mal,

mais pôs i prez e beldad'e loor

e falar mui bem, e riir melhor

que outra molher; des i é leal

muit', e por esto nom sei oj'eu quen

possa compridamente no seu bem

falar, ca nom á, tra-lo seu bem, al[145].

Quix bem, amigos, e quer'e querrei

Quix bem, amigos, e quer'e querrei
ũa molher que me quis e quer mal
e querrá; mais nom vos direi eu qual
ést' a molher; mais tanto vos direi:
quix bem e quer'e querrei tal molher
que me quis mal sempr'e querrá e quer.

Quix e querrei e quero mui gram bem
a quem mi quis mal e quer e querrá,
mais nunca homem per mi saberá
quem é; pero direi-vos ũa re,:
quix bem e quer'e querrei tal molher
que me quis mal sempr'e querrá e quer.

Quix e querrei e quero bem querer

a quem me quis e quer, per bõa fe,

mal, e querrá; mais nom direi quem é;

mais pero tanto vos quero dizer:

quix bem e quer'e querrei tal molher

que me quis mal sempr'e querrá e quer.

Se eu podess'ora meu coraçom

Se eu podess'ora meu coraçom,
senhor, forçar e poder-vos dizer
quanta coita mi fazedes sofrer
por vós, cuid'eu, assi Deus mi perdom,
    que haveríades doo de mi.

Ca, senhor, pero me fazedes mal
e mi nunca quisestes fazer bem
se soubéssedes quanto mal mi vem
por vós, cuid'eu, par Deus que pod'e val
    que haveríades doo de mi.

E pero m'havedes gram desamor
se soubéssedes quanto mal levei
e quanta coita, des que vos amei,
por vós, cuid'eu, por bõa fé, senhor,

que haveríades doo de mi,

e mal seria se nom foss'assi.

Se hoj'em vós há nenhum mal, senhor

Se hoj'em vós há nenhum mal, senhor,

mal mi venha d'Aquel que pod' e val[152]

se nom que matades mi, pecador,

que vos servi sempr' e vos fui leal

e serei já sempr', enquant'eu viver,

e, senhor, nom vos venh' esto dizer

polo meu, mais porqu'a vos está mal.[153]

Ca, par Deus, mal vos per[154] está, senhor

desi é cousa mui descomunal

de matardes mim, que merecedor

nunca vos foi de mort', e pois que al

de mal nunca Deus em vós quis poer[155],

por Deus, senhor, nom queirades fazer

em mim agora que vos estê[156] mal.

Sempr'eu, mia senhor, desejei

Sempr'eu, mia senhor, desejei,
mais que al, e desejarei
vosso bem que mui servid'hei[157],
        mais nom com asperança
d'haver de vós bem; ca bem sei
que nunca de vós haverei
        senom mal e viltança.

Desej'eu mui mais doutra rem[158]
o que mi pequena prol tem,
ca desej'haver vosso bem,
        mais nom con asperança
que haja do mal que mi vem
por vós nem galardom por em
        senom mal e viltança.

Desej'eu con mui gram razom
vosso bem, se Deus mi perdom,
mui mais de quantas cousas som,
mais nom com asperança
que sol coid'eno coraçom[159]
haver de vós por galardom
senom mal e viltança.

Senhor fremosa e de mui loução

Senhor fremosa e de mui loução
coraçom, e querede-vos doer
de mi, pecador, que vos sei querer
melhor ca mi; pero sõo certão
    que mi queredes peior d'outra rem,
    pero, senhor, quero-vos eu tal bem

qual maior poss', e o mais encoberto
que eu poss'; e sei de Brancafrol[160]
que lhi nom houve Flores tal amor
qual vos eu hei; e pero sõo certo
    que mi queredes peior d'outra rem,
    pero, senhor, quero-vos eu tal bem

qual maior poss'; e o mui namorado
Tristam sei bem que nom amou Iseu[161]

quant'eu vos amo, esto certo sei eu;

e com tod'esto sei, mao pecado,

que mi queredes peior d'outra rem,

pero, senhor, quero-vos eu tal bem

qual maior poss', e tod'aquest'avem

a mim, coitad' e que perdi o sem.

Senhor fremosa, nom poss'eu osmar

Senhor fremosa, nom poss'eu osmar[162]
que est aquel em que vos mereci[163]
tam muito mal quam muito vós a mi
fazedes; e venho-vos perguntar
o por que é, ca nom poss'entender,
(se Deus me leixe de vós bem achar)[164],
em que vo-l'eu podesse merecer.

Se é, senhor, porque vos sei amar
mui mais que os meus olhos, nem ca mi,
e assi foi sempre des que vos vi;
pero sabe Deus que hei gram pesar
de vós amar, mais nom poss'al fazer;
e por en vós, a que Deus nom fez par,
nom me devedes i culpa põer.

Ca sabe Deus que se m'end'eu quitar

podera des quant'há que vos servi[165],

mui de grado o fezera logu'i;

mais nunca pudi_o coraçom forçar

que vos gram bem nom houvess'a querer;

e por en nom dev'eu a lazerar,

senhor, nem devo por end'a morrer.

Senhor fremosa, pois no coraçom

Senhor fremosa, pois no coraçom
nunca posestes de mi fazer bem,
nem mi dar grado do mal que mi vem
por vós, siquer teede por razom,[166]
senhor fremosa, de vos nom pesar
de vós veer, se m'o Deus [a]guisar.

Pois vos nunca no coraçom entrou
de mi fazerdes, senhor, senom mal,
nem ar atendo jamais de vós al,
teede por bem, pois assi passou
senhor fremosa, de vos nom pesar
de vós veer, se m'o Deus [a]guisar.
Pois que vos nunca doestes de mi,
er sabedes quanta coita passei
por vós, e quanto mal lev'e levei,

teede por bem, pois que est assi,

senhor fremosa, de vos nom pesar

de vós veer, se m'o Deus [a]guisar.

E assi me poderedes guardar,

senhor [fremosa], sem vós mal estar.[167]

Senhor fremosa, por qual vos Deus fez

Senhor fremosa, por qual vos Deus fez
e por quanto bem em vós quis poer,
se m'agora quiséssedes dizer
o que vos já perguntei outra vez,[168]
tenho que mi faríades gram bem
de mi dizerdes quanto mal mi vem
por vós, se vos est'é loor ou prez.[169]

Ca, se vos fosse ou prez ou loor,
de me matardes seria razom,
e nom diria eu por ende nom,
mais d'atanto sede sabedor:[170]
que nenhum prez nem loor nom vos é;
ant'errades muito, per bõa fé,
de me matardes, fremosa senhor.

E sabem quantos sabem vós e mi[171]

que nunca cousa como vós amei;

desi sabem que nunca vos errei

[e] er sabem que sempre vos servi

o melhor que pud' e soubi cuidar;

e por en fazedes de me matar

mal, pois vo-l'eu, senhor, nom mereci.

Senhor fremosa, vejo-vos queixar

Senhor fremosa, vejo-vos queixar
porque vos am', e no meu coraçom
hei mui gram pesar, se Deus mi perdom,
porque vej'end'a vós haver pesar,[172]
e queria-m'em de grado quitar,[173]
mais nom posso forçar o coraçom,

que mi forçou meu saber e meu sem;[174]
des i meteu-me no vosso poder,[175]
e do pesar que vos eu vej'haver,
par Deus, senhor, a mim pesa muit'em;
e partir-m'ia de vós querer bem
mais tolhe-m'end'o coraçom poder,

que me forçou de tal guisa, senhor,
que sem nem força, nom hei já de mi;

e do pesar que vós tomades i,

tom'eu pesar que nom posso maior,

e queria nom vos haver amor,

mais o coraçom pode mais ca mi.

Senhor, aquel que sempre sofre mal

Senhor, aquel que sempre sofre mal,

mentre mal há nom sabe que é bem,

e o que sofre bem sempr', outro tal[176]

do mal nom pode saber nulha rem,

por en querede, pois que eu, senhor,

por vós fui sempre de mal sofredor,

que algum tempo sabha que é bem.[177]

Ca o bem, senhor, nom poss'eu saber

senom per vós, por que eu o mal sei;

des i[178] o mal nom o posso perder

se per vós nom[179] ; e poi-lo bem nom hei,

quered'ora, senhor, vel por Deus já

que em vós pôs quanto bem no mund'há,

que o bem sabha, pois que [o] nom sei.

Ca se nom souber algũa sazom
o bem por vós, por que eu mal sofri,
nom tenh'eu já i se morte nom[180],
e vós perdedes mesura em mi;
por en querede, por Deus, que vos deu
tam muito bem, que por vós sabha eu
o bem, senhor, por quanto mal sofri.

Senhor, cuitad'é o meu coraçom

Senhor, cuitad'é o meu coraçom
por vós, e moiro, se Deus mi perdom,
porque sabede que des que entom
vos vi,
des i
nunca coita perdi.

Tanto me coita e trax mal Amor
que me mata, seed'em sabedor[181];
e tod'aquesto é des que, senhor,
vos vi,
des i
nunca coita perdi.

Ca de me matar Amor nom m'é greu,
tanto mal sofro já em poder seu;

e tod'aquest'é, senhora, des quand'eu

vos vi,

des i

nunca coita perdi.

Senhor, des quando vos vi

Senhor, des quando vos vi
e que fui vosco falar
sabed'agora per mi
que tanto fui desejar
vosso bem; e pois é 'ssi,
que pouco posso durar
e moiro-m'assi de chão
    porque mi fazedes mal
    e de vós nom ar hei al
    mia morte tenho na mão.

Ca tam muito desejei
haver bem de vós senhor,
que verdade vos direi
se Deus mi dê voss'amor:[182]
por quant'hoje'eu creer sei,

com cuidad'e com pavor
meu coraçom nom é são
porque mi fazedes mal
e de vós nom ar hei al
mia morte tenho na mão.

E venho-vo-lo dizer,
senhor do meu coraçom,
que possades entender
como prendi o cajom[183]
quando vos eu fui veer;
e por aquesta razon
moir'assi servind'em vão
porque mi fazedes mal
e de vós nom ar hei al
mia morte tenho na mão.

Senhor, dizem-vos por meu mal

Senhor, dizem-vos por meu mal[184]
que nom trobo con voss'amor,
mais ca m'hei de trobar sabor[185];
e nom mi valha Deus nem al,
se eu trobo por m'én pagar[186],
mais faz-me voss'amor trobar.

E essa que vos vai dizer
que trobo porque me pagu'én,
e nom por vós, que quero bem,
mente; ca nom veja prazer
se eu trobo por m'én pagar,
mais faz-me voss'amor trobar.

E pero quem vos diz que nom
trobo por vós, que sempr'amei,

mais por gram sabor que m'end'hei,

mente; ca Deus nom mi perdom

se eu trobo por m'én pagar,

mais faz-me voss'amor trobar.

Senhor, em tam grave dia

Senhor, em tam grave dia
vos vi que nom poderia
mais[187]; e por Santa Maria,
que vos fex tam mesurada,
doede-vos algum dia
de mim, senhor bem talhada.

Pois sempr'há em vós mesura
e todo bem e cordura,
que Deus fez em vós feitura
qual nom fez em molher nada[188],
doede-vos por mesura
de mim, senhor bem talhada.

E por Deus, senhor, tomade
mesura por gram bondade

que vós el deu, e catade

qual vida vivo coitada,

e algún doo tomade

de mim, senhor bem talhada.

Senhor, eu vivo coitada

Senhor, eu vivo coitada
vida des quando vós nom vi;
mais pois vós queredes assi,
por Deus, senhor bem talhada,
querede-vos de mim doer
ou ar[189] leixade-m'ir morrer.

Vós sodes tam poderosa
de mim[190], que meu mal e meu bem
em vós é todo; [e] por em,
por Deus, mia senhor fremosa,
querede-vos de mim doer
ou ar leixade-m'ir morrer.

Eu vivo por vós tal vida
que nunca estes olhos meus

dormem, mia senhor; e por Deus,
que vos fez de bem comprida,
querede-vos de mim doer
ou ar leixade-m'ir morrer.

Ca, senhor, todo m'é prazer
quant'i vós quiserdes fazer.

Senhor, hoj'houvesse eu vagar

Senhor, hoj'houvesse eu vagar
e Deus me desse end'o poder,
que vos eu podesse contar
o gram mal que mi faz sofrer
esse vosso bom parecer,
    senhor, a que El nom fez par.

Ca se vos podess'i falar,
cuidaria muit'a perder
da gram coita e do pesar
com que m'hoj'eu vejo morrer,
ca me nom pod'escaecer[191]
    esta coita que nom há par.

Ca me vós fez Deus tant'amar,
er fez-vos tam muito valer,

que nom poss'hoj'em mi osmar[192],

senhor, como possa viver,

pois me nom queredes tolher

esta coita que nom há par.

Senhor, nom vos pês se me guisar Deus

Senhor, nom vos pês se me guisar Deus[193]
algunha vez de vos poder veer,
ca bem creede que outro prazer
nunca veram estes olhos meus
senom se mi vós fezéssedes bem,
o que nunca será per nulha rem.

E nom vos pês de vos veer, ca tam
cuitad'ando que querria morrer,
e aos meus olhos podedes creer
que outro prazer nunca tal veram
se om se mi vós fezéssedes bem,
o que nunca será per nulha rem.

E se vós vir, pois que já moir'assi,

nom devedes ende pesar haver,
mais [dos] meus olhos vos poss'eu dizer
que nom veram prazer d'al nem de mi
senom se mi vós fezéssedes bem,
o que nunca será per nulha rem

Ca d'eu falar em mi fazerdes bem,
como falo, faç'i míngua de sem.[194]

Senhor, pois me nom queredes

Senhor, pois me nom queredes
fazer bem, nem o teedes
por guisado,
Deus seja por en loado.

Mais, pois vós mui bem sabedes
o torto que mi fazedes,
gram pecado
havedes de mi[195], coitado.

E pois que vos nom doedes
de mim, e sol nom havedes
em cuidado[196],
em grave dia fui nado.

Mais par Deus, senhor, seeredes

de mim pecador, ca veedes
mui doado
moir'e de vós nom hei grado.

E pois mentes nom metedes
no meu mal, nem corregedes
o estado
a que m'havedes chegado,

de me matardes faredes
meu bem, pois m'assi tragedes
estranhado
do bem que hei desejado.

E, senhor, sol nom pensedes
que pero mi morte dedes,
agravado
end'eu seja mais pagado.[197]

Senhor, pois que m'agora Deus guisou

Senhor, pois que m'agora Deus guisou
que vos vejo e vos posso falar,
quero-vo'la mia fazenda mostrar
que vejades como de vós estou:
    vem-mi gram mal de vós, ai mia senhor
    em que nunca pôs mal Nostro Senhor.

E, senhor, gradesc'a Deus este bem
que mi fez em mi vós fazer veer,
e mia fazenda vos quero dizer
que vejades que mi de vós avem:
    vem-mi gram mal de vós, ai mia senhor
    em que nunca pôs mal Nostro Senhor.

E nom sei quando vos ar[198] veerei

e por en vos quero dizer aqui
mia fazenda, que vos sempr'encobri,
que vejades o que eu de vós hei:
vem-mi gram mal de vós, ai mia senhor
em que nunca pôs mal Nostro Senhor.

Ca nom pôs em nós mal Nostro Senhor
senom quant'a mim fazedes, senhor.

Senhor, que bem parecedes

Senhor, que bem parecedes,
se mi contra vós valvesse
Deus, que vos fez, e quisesse
do mal que mi fazedes
mi fezéssedes enmenda...[199]
e vedes, senhor, quejenda
que vos viss'e vos prouguesse.

Bem parecedes sem falha
que nunca viu homem tanto,
por meu mal e meu quebranto;
mais, senhor, que Deus vos valha
por quanto mal hei levado
por vós, haja em por grado
veer-vos siquer já quanto.[200]

Da vossa gram fermosura

ond'eu, senhor, atendia[201]

gram bem e grand' alegria

mi vem gram mal sem mesura;

e pois hei coita sobeja

praza-vos já que vos veja

no ano ũa vez d'um dia.[202]

Senhor, que de grad'hoj'eu querria

Senhor, que de grad'hoj'eu querria,
se a Deus e a vós aprouguesse,
que u vós estades, estevesse
convosqu'e por esto me terria
por tam bem-andante
que por rei nem ifante
des ali adeante
nom me cambiaria.

E sabendo que vos prazeria
que, u vós morassedes, morasse,
e que vós eu viss'e vós falasse,
terria-me, senhor, toda via
por tam bem-andante
que por rei nem ifante
des ali adeante

nom me cambiaria.

Ca, senhor, em gram bem viveria,

se u vós vivêssedes, vivesse,

e sol que de vós est'entendesse[203],

terria-me, e razom faria,

por tam bem-andante

que por rei nem ifante

des ali adeante

nom me cambiaria.

Senhor, que mal vos nembrades

Senhor, que mal vos nembrades
de quanto mal por vós levei
e levo, ben'o creades,
que par Deus já poder nom hei
de tam grave coita sofrer;
mais Deus vos leixe part'haver[204]
da mui gram coita que mi dades.

E se Deus quer que hajades
parte da mia coita, bem sei,
pero m'ora desamades,
logu'entom amado serei
de vós, e podedes saber
qual coita é de padecer
aquesta de que me matades.

E, senhor, certa sejades

que des entom nom temerei

coita que mi dar possades

e tod'o meu sem cobrarei

que mi vós fezestes perder;

e vós cobrades conhocer[205]

tanto que m'algum bem façades.

Tam muito mal mi fazedes, senhor

Tam muito mal mi fazedes, senhor[206],

e tanta coita e afã levar,

e tanto me vejo coitad'andar

que nunca mi valha Nostro Senhor

se ant'eu já nom queria morrer

e se mi nom fosse maior prazer.

Em tam gram coita viv', há gram sazom

por vós, senhor, e levo tanto mal

que vos nom posso, nem sei, dizer qual

e por aquesto Deus nom mi perdom

se ant'eu já nom queria morrer

e se mi nom fosse maior prazer.

Tam muit'é o mal que mi por vós vem

e tanta coita lev'e tant'afã

que morrerei con tanto mal de pram

mais pero, senhor, de vós nom mi dê bem

se ant'eu já nom queria morrer

e se mi nom fosse maior prazer.

Ca mais meu bem é de morte sofrer

ante ca sempr'em tal coita viver.

Um tal home sei eu, ai bem talhada

Um tal home sei eu, ai bem talhada,

que por vós tem a sa morte chegada;[216]

veedes quem é, seed'em nembrada:[217]

eu, mia dona.

Um tal home sei [eu] que perto sente

de si [a] morte [chegada] certamente;

veedes quem é, venha-vos em mente:

eu, mia dona.

Um tal home sei [eu], aquest'oíde[218],

que por vós morr'e vo-lo [em] partide;[219]

veedes quem é, nom xe vos obride:

eu, mia dona.

Vós mi defendestes, senhor

Vós mi defendestes, senhor,
que nunca vos dissesse rem
de quanto mal mi por vós vem;
mais fazede-me sabedor:[234]
por Deus, senhor, a quem direi
quam muito mal [eu já] levei
por vós, se nom a vós, senhor?

Ou a quem direi o meu mal,
se o eu a vós nom disser,
pois calar-me nom m'é mester
e dizer-vo-lo nom m'er val?
E pois tanto mal sofr'assi
se convosco nom falar i
por quem saberedes meu mal?

Ou a quem direi o pesar
que mi vós fazedes sofrer
se o a vós nom for dizer,
que podedes conselh'i dar?
E por em, se Deus vos perdom,
coita deste meu coraçom,
a quem direi o meu pesar?

Cantigas de Escárnio e Maldizer

De Joán Bol'and'eu maravilhado:

De Joán Bol'and'eu maravilhado:

u foi sem siso home tam pastor[41]

e led'e ligeiro cavalgador,

que tragia rocim bel'e loução,

e disse-m'ora aqui un seu vilão

que o havia por mua cambiado.

E deste câmbio foi el enganado:

d'ir dar un rocim [a]feit'e corredor

por ũa muacha revelador,

que nom sei hoj'home[42] que a tirasse

fora da vila, pero o provasse;

se x'el nom for, nom será tam ousado.[43]

Mais nom foi esto senom seu pecado,

que el mereceu a Nostro Senhor:

ir seu rocim, de que el gram sabor
havia, dar por mua mal manhada,
que nomn queria, pero mi a doada
dessen, nem andar dela embargado.[44]

Melhor fora dar o rocim dõado
ca por tal muacha remusgador,
que lh'home nom guardará, se nom for
el, que x'a vai já quanto conhocendo;
mais se el fica, per quant'eu entendo,
seu cajom dela, ést'aventurado.[45]

Mui mais queria, besta nom havendo,
ant'ir de pé ca del'encavalgado.

Deus! com'ora perdeu Joam Simiom

Deus! com'ora perdeu Joam Simiom
três bestas, nom vi de maior cajom,
nem perdudas nunca tam sem razom:
ca teendo-as sãas e vivas
e bem sangradas com sazom,
moirerom-lhi todas com olivas.

Dês aquel dia em que naci
nunca bestas assi perdudas vi:
ca as fez ant'el sangrar ante si;
e ante que saíssem daquel mês,
per com'eu a Joam Simiom oí,
com olivas moirerom todas três.

Bem as cuidara de morte guardar

todas três, quando as fez sangrar;

mais havia-lhas o Dem'a levar

pois se par tal cajom perderom;

e Joam Simiom quer-s'ora matar

por que lhi com olivas moirerom.

Disse-m'hoj'um cavaleiro

Disse-m'hoj'um cavaleiro
que jazíi feramente
un seu amigo doente,
e buscava-lhi lorbaga.
Dixi-lh'eu: «Seguramente
come-o praga por praga»,

que el muitas vezes disse
per essa per que o come,
quantas én nunca diss'home;
e o que disse ben'o paga,
ca, come cam que há fome,
come-o praga por praga,

que el muitas vezes disse;
e jaz ora o astroso

mui doent'e mui nojoso

e, com medo, per si caga;

ca, come lobo ravioso,

come-o praga por praga.

Joam Bol' anda mal desbaratado

Joam Bol' anda mal desbaratado
e anda trist' e faz muit'aguisado,
ca perdeu quant'havia gaanhado
e o que lhi deixou a madre sua:
um rapaz, que era seu criado,
levou-lhe o rocim e leixou-lh' a mua.

Se el a mua quisesse levar
a Joam Bol'e o rocim leixar,
nom lhi pesara tant', a meu cuidar,
nem ar semelhara cousa tam crua;
mais o rapaz, por lhi fazer pesar,
levou-lhe o rocim e leixou-lh' a mua.

Aquel rapaz, que lh'o rocim levou,
se lhi levass'a mua que lhi ficou

a Joam Bolo, como se queixou

nom se queixar' andando pela rua;

mais o rapaz, por mal que lhi cuidou,

levou-lhe o rocim e leixou-lh' a mua.

Joam Bolo jouv'em ũa pousada

Joam Bolo jouv'em ũa pousada

bem dês ogano que da era passou[59]

com medo do meirinho que lh'achou

ũa mua[60] que tragia negada;

pero diz el que, se lhi for mester,

que provará ante qual juiz quer

que a trouxe sempre dês que foi nada.

Esta mua pod'el provar por sua

que a nom pod'home dele levar

pelo dereito, se a nom forçar,

ca moram bem cento naquela rua

per que el poderá provar mui bem

que aquela mua, que ora tem,

que a teve sempre, mentre foi mua[61].

Nom na perderá, se houver vogado,

pois el pode per enquisas põer

Mui melhor ca m'eu governo

Mui melhor ca m'eu governo
o que revolv'o caderno
governa, e d'inverno
o vestem bem de brou.
E jaz eno inferno
    o que o guaanhou.

Andam o seu comendo
e mal o despendendo
e baratas fazendo,
que el nunca cuidou.
E jaz no fog'ardendo
    o que o guaanhou.

O que seu mal pecado
foi é desbaratado;

e anda [b]em guisado

quem sempr'o seu guardou.

E jaz atormentado

o que o guaanhou.

Nom me podedes vós, senhor

Nom me podedes vós, senhor,
partir deste meu coraçom
graves coitas; mais sei que nom
mi poderíades tolher,
per bõa fé, nenhum prazer,
ca nunca o eu pud'haver
des que vos eu nom vi, senhor.

Podedes mi partir gram mal,
e graves coitas que eu hei
por vós, mia senhor; mais bem sei
que me nom podedes per rem
tolher prazer nem nẽum bem,
pois end'eu nada nom houv'em[66]
des que vos vi senom mal.

Graves coitas e grand'afam
mi podedes, se vós prouguer,
partir mui bem, senhor, mais er
sei que nom podedes tolher,
e que em mi nom há prazer,
des que vós nom pudi veer,
mais gram coit'e grand'afam.

Ou é Meliom Garcia queixoso

Ou é Meliom Garcia queixoso
ou nom faz come home de parage
escontra duas meninhas que trage,
contra que nom cata bem nem fremoso[92],
ca lhas vej'eu trager bem dês antano
ambas vestidas de mui mao pano:[93]
nunca mais feo vi nem mais lixoso.

Andam ant'el chorando mil vegadas
por muito mal que ham com el levado,
[e] el, come home desmesurado
contra elas, que andam mui coitadas,
nom cata rem do que catar devia
e, poi-las tem sigo noit'e dia,
seu mal é tragê-las mal lazeradas.

E pois el sa fazenda tam mal cata

contra elas que faz viver tal vida

que nem del nem doutrem nom ham guarida,

eu nom lho tenho por bõa barata[94]

de as trager, como trag', em concelho

chorosas e minguadas de conselho,

ca demo lev'a prol que xi lh'en ata.[95]

Tant'é Melión pecador

Tant'é Melión pecador
e tant'é fazedor de mal
e tant'é un home infernal,
que eu soo bem sabedor,
quanto o mais posso seer,
que nunca poderá veer
a face de Nostro Senhor.

Tantos son os pecados seus
e tan muit'é de mal talán,
que eu sõo certo, de pran,
quant'aquest'é, amigos meus,
que, por quanto mal em el ha,
que jamais nunca veerá
em nẽun temp'a face de Deus.

El fez sempre mal e cuidou[207]

e jamais nunca fezo bem;

[e] eu sõo certo por én

del que sempr'em mal andou;

que nunca ja, pois assi é,

pode veer, per bõa fe,

a face do que nos comprou.[208]

U noutro dia Dom Foam

U noutro dia Dom Foam
disse ũa cousa que eu sei,
andand'aqui em cas d'el-Rei,
bõa razom mi deu de pram
    per que lhi trobasse; nom quis,
    e fiz mal porque o nom fiz.[209]

Falou migo o que quis falar
e com outros mui sem razom;
e do que nos i diss'entom
bõa razom mi per foi dar
    per que lhi trobasse; nom quis,
    e fiz mal porque o nom fiz.

Ali u comigo falou
do casamento seu e d'al,

em que mi falou muit'e mal,

que de razões i mostrou

per que lhi trobass'; e nom quis,

e fiz mal porque o nom fiz.

E sempre m'eu mal acharei

Por que lh'eu entom nom trobei;

ca se lh'entom trobara ali

vingara-me do que lh'oí.

U noutro dia seve Don Foam

U noutro dia seve Don Foam,

a mi começou gram noj'a crecer

de muitas cousas que lh'oí dizer.

Diss'el: «Ir-m'hei, ca já se deitar ham».[210]

e dix'eu: «Boa ventura hajades,

porque vos ides e me leixades».

E muit'enfadado de seu parlar,

sev'i gram peça, se mi valha Deus,

e tosquiavan estes olhos meus.

E quand'el disse: «Ir-me quer'eu deitar»,

[lh]e dix'eu: «Bõa ventura hajades,

porque vos ides e me leixades».

El seve muit'e diss'e parfiou,

e a min creceu gram nojo por em,

e nom soub'el se x'era mal, se bem.[211]

E quand'el disse: «Ja m'eu deitar vou»,

dixi-lh'eu: «Bõa ventura hajades,

porque vos ides e me leixades».

Pastorela

Ũa pastor bem talhada

Ũa pastor bem talhada

cuidava em seu amigo

e estava, bem vos digo,

per quant'eu vi, mui coitada;

e diss': "Oimais nom é nada[212],

de fiar per namorado

nunca molher namorada,

pois que mi o meu há errado".

Ela tragia na mão

um papagai mui fremoso[213],

cantando mui saboroso,

ca entrava o verão;

e diss': "Amigo loução,

que faria per amores?

Pois m'errastes tam em vão!"

E caeu antr'ũas flores.

Ũa gram peça do dia
jouv'ali, que nom falava,
e a vezes acordava
e a vezes esmorecia;
e diss': "Ai Santa Maria!
que será de mim agora?"
E o papagai dizia:
"Bem, per quant'eu sei, senhora."[214]

"Se me queres dar guarida",
diss'a pastor, "di verdade,
papagai, por caridade,
ca morte m'é esta vida".
Diss[e] el: "Senhor comprida
de bem, e nom vos queixedes,
ca o que vos há servida,
erged'olho e vee-lo-edes".[215]

Ũa pastor se queixava

Ũa pastor se queixava
muit'estando noutro dia
e sigo medês falava
e chorava e dizia
com amor que a forçava:
"Par Deus, vi-t'em grave dia,
ai amor!"

Ela s'estava queixando
come molher com gram coita
e que a pesar, des quando
nacera, nom fora doita;
por en dezia chorando:
"Tu nom és senom mia coita,
ai amor!"

Coitas lhi davam amores,

que nom lh'eram senom morte;

e deitou-s'antr'ũas flores

e disse com coita forte:

"Mal ti venha per u fores,

ca nom és senom mia morte,

ai amor!"

Vi hoj'eu cantar d'amor

Vi hoj'eu cantar d'amor
em um fremoso virgeu
ũa fremosa pastor
que ao parecer seu
jamais nunca lhi par vi;
e por en dixi-lh'assi:
«Senhor, por vosso vou eu.»[224]

Tornou sanhuda entom,
quando m'est'oiu dizer,[225]
e diss': «Ide-vos, varom!
quem vos foi aqui trager
pera m'irdes destorvar
d'u dig'aqueste cantar
que fez quem sei bem querer?»

«Pois que me mandades ir»,

dixi-lh'eu, «senhor, ir-m'ei;

mais já vos hei-de servir

sempr'e por voss'andarei;

ca voss'amor me forçou

assi que por vosso vou,

cujo sempr'eu já serei.»[226]

Dix'ela: «Nom vos tem prol[227]

esso que dizedes, nem

mi praz de o oir sol;[228]

ant'hei noj'e pesar em,[229]

ca meu coraçom nom é

nem será, per bõa fé,

senom do que quero bem.»

«Nem o meu», dixi-lh'eu, «já,

senhor, nom se partirá

de vós, por cujo s'el tem.»

«O meu», diss'ela, «será

u foi sempr'e u está,

e de vós nom curo rem.»[230]

Notas

1 - A propósito deste passo, Lang cita o antigo provérbio "Lançar a pedra e esconder a mão". (Lang, Henry, Cancioneiro d´El Rei Dom Denis (1897), republicado em Cancioneiro d´El Rei Dom Denis e estudos dispersos, Niterói, Editora da Universidade Federal Fluminense, 2010.)

2 - O termo tem aqui o sentido negativo de "astúcia", "manha".

3 - E seria justo colherdes o fruto da falsidade que semeastes (ou seja, terdes a justa paga).

4 - e estará convosco antes de acabar o prazo.

5 - ainda que me pese.

6 - Aduzir: conduzir, trazer.

7 - Ou seja: e porque tudo o resto é sem valor.

8 - e tratai de andar (ou seja, despachai-vos)

9 - Equivalente a "agradeço a Deus".

10 - e se não é assim, assumirei eu a culpa pelo que digo

11 - e diz que é vosso.

12 - Ou seja: de arranjar problemas entre vós e o vosso amigo.

13 - para tirar vantagem para si.

14 - Ou seja: o mais que pode

15 - de tentar obter o meu favor?

16 - Porque tão mal agistes

17 - Ou seja: que não tenho poder de vos fazer bem, ainda que o quisesse.

18 - Ou seja, a vossa situação

19 - mas que a vossa situação passe de uma vez.

20 - mas prefiro prejudicar-me a mim do que colocar-vos em risco.

21 - Ele me arranje solução para isso.

22 - que me é semelhante à morte.

23 - a grande má vontade.

24 - pois aquela que há tanto tempo sirvo.

25 - não põe no coração (não se decide).

26 - em desgraçada hora.

27 - que a mim mesmo ou a qualquer outra coisa.

28 - e isso desejo.

29 - que a vossa dor não se pode comparar à minha.

30 - que não havia solução.

31 - que por muito poder que tiverdes-

32 - há tanto tempo.

33 - ou como terá coragem?

34 - mesmo tendo-me grande amor

35 - Agysar, agaisar ou guisar: dispor, preparar, aprontar, etc.

36 - de tal maneira que.

37 - Torto: injúria, dano, lesão. Vocábulo do século XIII.

38 - Do verbo avir, acontecer, suceder, cair em sorte a alguém

39 - e no entanto não me devia prejudicar com o seu desamor.

40 - a tal que é a melhor de todas.

41 - ando surpreendido como pôde ter sido tão insensato um homem tão jovem.

42 - que não conheço ninguém (nenhum homem).

43 - se não for ele, ninguém ousará.

44 - *embargado* - a mula seria um estorvo; mas é provável que haja uma outra leitura equívoca (talvez: "andar, por causa dela, fora da lei").

45 - Quer dizer: mas se não lhe acontecer nenhuma desgraça com ela, pode dar-se por feliz.

46 - Que Deus não me perdoe se vós perdeis a vossa boa reputação ao valer-me.

47 - senão coita.

48 - que disto não deveis ficar agradecido, mas agradeço-o a

Deus.

49 - não vos devo agradecer, pois isto (morrer) fará quem quer que bem observar a beleza de uma mulher.

50 - desde que comecei a querer-vos bem.

51 - *dê' la sazom*: desde o momento

52 - se voltarão mais tarde ou mais rapidamente (ou seja, se demorarão muito)

53 - Ou seja: queira Deus que eu tenha boas notícias.

54 - em aqueste feito: em relação a isso.

55 - Agireis cortesmente comigo, senhora?

56 - Quando em tal hora eu vos ouvi falar.

57 - *que lhi nom tornei recado ond'el ficasse pagado* - que não lhe dei resposta que fosse do seu agrado.

58 - que já estou preocupada com isso.

59 - desde há tempos (desde o final do ano passado?)

60 - Em gíria, "mula" designava uma barregã.

61 - *mentre foi mua*: Equivalente a "desde que nasceu"; mas também "desde que foi barregã".

62 - *delgadas*: As camisas eram roupas delicadas, de tecido fino

63 - *Mesura*: generosidade, primor grandiosa de ânimo.

64 - onde quer que eu esteja.

65 - *passar mia defensom*: infringir a minha proibição.

66 - pois eu nada tive disso.

67 - que lhe fiz uma ofensa tão grande.

68 - Se for esse o seu juízo.

69 - *se o sol cuidara*: se o tivesse apenas pensado, suspeitado.

70 - *se haverei guisado*: se se proporcionará (no sentido de “quem me dera/ ver”).

71 - que não falhei nada (ou seja, lembrei-me de tudo).

72 - *sol nom houvi poder*: nem mesmo tive poder (para tal).

73 - e quero eu resolver assim esta situação.

74 - porque confio tanto no seu procedimento.

75 - que isso lhe daria tanto prazer.

76 - mas para não cometer qualquer erro.

77 - umas vezes com alegria, outras com tristeza.

78 - *Adur*: adv. apenas

79 - se não for muito falho de juízo (o observador)

80 - *razom quer el catar que s'encobra*: procura arranjar um pretexto para passar despercebido.

81 - *pero nom lhi val rem*: mas de nada lhe vale.

82 - *leixá-lo trobar*: deixar de trovar.

83 - pois custa-lhe que eu viva aqui.

84 - *endurar:* suportar, sofrer

85 - *Est*, terceira pessoa do verbo romano Esser ou seer, é ou he, como agora dizemos.

86 - *loor*: louvor.

87 - O sentido é: não se pode dizer por palavras.

88 - que não me traz nenhum proveito.

89 - Sol - apenas, simplesmente.

90 - E nem mesmo me atrevo a pensar.

91 - de nenhuma maneira evitar.

92 - *catar bem nem fremoso* - expressão com o sentido de "proceder bem e de forma bonita"; mas note-se o possível equívoco com o sentido corrente do verbo *catar*, "ver" (não olha a direito, de forma normal)

93 - *pano*: O sentido primário é "roupa"; mas note-se que o termo *pano* designa igualmente uma alteração da pigmentação da pele, sentido ainda hoje utilizado, nomeadamente em relação às mulheres grávidas

94 - eu não acho que seja bom negócio.

95 - Quer dizer: pois o Diabo leve o proveito que tira disso
[11] Mesura: generosidade, urbanidade, cortesia.

96 - vos quis, o mais que pude.

97 - *bem por bem*: ou seja: o bem que vos quero pelo bem que me

deveríeis fazer.

98 - *crevesse*: acreditasse.

99 - *este cuido que tevesse que dig'eu muit'aguisado*: este (um homem apaixonado) penso que consideraria que eu digo coisas muito acertadas.

100 - porque está para nascer outro homem.

101 - *e sol nom duvidaria, / que coita que Deus fezesse, / nem outro mal aficado, / nom fez tal, nem é pensado / d'homem que lhi par posesse.* Ou seja: (bem diria) e nem mesmo duvidaria, que Deus não fez outra dor nem outro mal tão profundo, nem há ninguém que possa encontrar outra igual.

102 - Ou seja: que às vezes ela tem o seu noutra coisa e sempre consigo tem o meu.

103 - que não teria acontecido nada do que aconteceu.

104 - ele sabe que estará sempre sob meu poder (ou seja, que isso depende de mim).

105 - há muito vós tendes conhecimento.

106 - *que sodes tam poderosa de mim*: que tendes tanto poder sobre mim.

107 - por vos ficar bem.

108 - que eu tenha o vosso favor.

109 - *Afan ou affan*: subst. m. da língua romana, pena, aflição

110 - *fé que devedes*: expressão do tipo exclamativo, correspondente a “por Deus”.

111 - *solaz*: prazer.

112 - *dizend'and*': que anda dizendo.

113 - *andand'a muitos*: andando dizendo a muitos.

114 - Poder-se-á traduzir por “pois não deixastes de fazer o possível, mas não pudestes”. Não é impossível que o trovador responda aqui ao que diz a voz feminina numa sua cantiga de amigo.

115 - *ficou* terá aqui o sentido de “fez-me falta (a mim)”.

116 - tende por bem (decidi-vos), pois as coisas assim se passaram.

117 - a ser discreta em relação a mim.

118 - mas a mim faltou-me louvor e honra.

119 - com a minha morte a partir de agora já não me importo.

120 - ser-vos-á mais difícil passar sem ele.

121 - *que, pero s'o meu tempo sal / per morte, nom há já i al*: que ainda que os meus dias se dirijam para a morte, isso pouco conta

122 - um senhor ter do seu vassalo (ou seja, sentireis mais falta de mim do que um senhor sente a falta de um vassalo).

123 - vos quis, o mais que pude.

124 - *bem por bem*: ou seja: o bem que vos quero pelo bem que me deveríeis fazer.

125 - *quand'a frol sazom há e nom ante*: quando é a estação da flor (a primavera) e não antes.

126 - *tanto que se for aquel tempo, log'em trobar razom nom*

ham: assim que acaba aquele tempo logo deixam de ter razões para trovar.

127 - *Punhar ou pugnar*: esforçar-se, trabalhar por.

128 - *bem dê'la sazom*: bem desde o momento.

129 - *mi mença*: me minta (o v. exprime uma impossibilidade)

130 - *se hoj'eu sei bem que semelh'o voss'em rem*: Ou seja: se eu conheço algum bem que se assemelhe ao vosso.

131 - *guardar que nom veja*: evitar não o ver.

132 - *Quant'há, senhor, que m'eu de vós parti, atam muit'há*: O (longo) tempo que passou, senhora, desde que me afastei de vós, é o exato tempo

133 - *u nom pod'haver al*: sem dúvida.

134 - que semelhante à morte é para mim, realmente.

135 - *u mi ora sejo*: onde agora me encontro

136 - *ou s'ar tornaria*: ou regressaria.

137 - **salva**: justificação, explicação

138 - *que end'há o poder*: que tem o poder para isso.

139 - *a la minha fé*: Fórmula de juramento, equivalente a "por Deus".

140 - nem voltou a ouvir notícias minhas.

141 - *como pode durar que já nom morreu com pesar?*: como pode continuar a viver e não ter já morrido de sofrimento?

142 - há muito pouco tempo.

143 - proporcionar-lhe-ia; ou seja: faria Nosso Senhor com que…

144 - *que a fez sabedor*: que a fez repleta.

145 - *ca nom há, tra'lo seu bem, a*l: pois, para além do seu bem, não há mais nada.

146 - *irado*: A referência será, muito provavelmente, a um marido (como se percebe melhor no verso seguinte)

147 - Deus castigue (maldito seja) quem a ele me deu

148 - *Em cuidados de mil guisas travo por vos dizer o com que m'agravo*: Ou seja, penso em mil maneiras para vos dizer aquilo que me aflige

149 - *do mal bravo*: do muito violento

150 - O sentido é idêntico ao da v. correspondente da estrofe anterior: violento seja Deus para quem a ele me foi dar .

151 - Ou seja: sem qualquer dúvida. Mas a expressão é ambígua, podendo entender-se também: se não houver mais nada (entre vós)

152 - d'Aquel que pod'e val: Ou seja, de Deus

153 - a pensar em mim, mas porque vos fica mal

154 - A preposição per, anteposta ao infinito dos verbos estar e ser, é muito usada na língua italiana, com as significações de correr risco, faltar pouco para, estar para, etc. (Dicionário de la Crusca.)

155 - e pois que al de mal nunca Deus em vós quis poer: e pois que mais nenhum mal nunca Deus em vós quis pôr.

156 - *estê*: esteja (no sentido de “fique”).

157 - *que mui servid'hei*: que servi muito (há longo tempo).

158 - *mais doutra rem*: mais do que qualquer outra coisa.

159 - que no coração penso apenas.

160 - *Brancafrol*: Brancafrol e Flores - Par protagonista do célebre romance medieval francês do século XII Floris et Blanchefleur.

161 - Nova referência literária, desta vez ao célebre romance Tristão e Isolda.

162 - Osmar ou Esmar: conjecturar, conhecer, atingir com alguma coisa.

163 - em que é que vos merece.

164 - A frase exprime um voto: assim Deus me dê o vosso bem

165 - *se m'end'eu quitar podera des quant'há que vos serv*i: se eu pudesse tê-lo evitado desde o momento em que comecei a servir-vos.

166 - *siquer teede por razom*: pelo menos considerai. razoável.

167 - *sem vos mal estar*: sem vos ficar mal.

168 - A referência será à cantiga *Senhor fremosa, nom poss´eu osmar*

169 - se é para vós louvor e honra.

170 - mas ficai a saber o seguinte.

171 - quantos vos conhecem a vós e a mim.

172 - porque vos vejo a vós sofrer com isso.

173 - e muito gostaria de afastar-me disso (de deixar de vos amar).

174 - o meu entendimento e a minha razão.

175 - mas o coração tira-me o poder para isso (não me deixa).

176 - *outro tal*: também.

177 - que em alguma vez saiba o que é o bem.

178 - iteralmente “a partir daí”, ou seja, e por isso.

179 - senão por vós.

180 - não posso esperar senão a morte.

181 - *seed'em sabedor*: ficai sabendo disso.

182 - assim Deus me dê o vosso amor.

183 - como me aconteceu esta desgraça.

184 - *por meu mal*: para me prejudicarem.

185 - mas que tenho prazer em trovar.

186 - se eu trovo para me divertir.

187 - *que nom poderia mais*: que não poderia ser (um dia) pior

188 - *que Deus fez em vós feitura qual nom fez em molher nada:* que Deus vos fez como não fez nenhuma outra mulher.

189 - ou então.

190 - *Vós sodes tam poderosa de mim*: Ou seja: vós tendes tal poder sobre mim.

191 - *Scaecer ou escaecer*: esquecer. Docum. de Almoster de 1287, Elucidar. p 412.

192 - *Osmar*: calcular, somar, julgar ter para si. Inquirição d'El Rei D. Diniz de 1284, Elucidar. p. 187.

193 - Senhora, não vos pese se Deus fizer com que

194 - *faç'i míngua de sem*: aço uma falta de juízo, ou seja, uma insensatez.

195 - *gram pecado havedes de mi*: fazeis um grande pecado em relação a mim

196 - *sol nom havedes em cuidado*: nem mesmo vos preocupais com isso.

197 - *que pero mi morte dedes, agravado end'eu seja mais pagado*. Ou seja: que, ainda que me façais morrer, eu fique ofendido com isso, mas satisfeito (ficarei).

198 - *ar*: e novo (voltar a).

199 - mo emendásseis, corrigísseis

200 - *haja em por grado veer-vos siquer já quanto*: que me deixeis, por vossa boa graça,/ ver-vos pelo menos um pouco.

201 - da qual, senhora, esperava

202 - uma vez por ano.

203 - Ou seja: e bastar-me-ia entender isso da vossa parte.

204 - Ou seja: mas Deus vos faça experimentar uma parte.

205 - Ou seja, e vós recuperareis o bom senso.

206 - Como Lang faz notar, esta cantiga retoma, quase literalmente, muitas expressões de uma cantiga de Pero da Ponte ou de Sancho Sanches.

207 - Entenda-se: ele pensou e fez sempre o mal.

208 - Ou seja, de Cristo (que, com a sua morte, resgatou os homens, segundo a doutrina cristã).

209 - D. Dinis utiliza aqui, com uma ligeira modificação, o refrão de uma cantiga de amigo de Estêvão Travanca.

210 - pois já se hão de querer deitar.

211 - Entusiasmado com a conversa, D. Fulano não perceberia se o aborrecimento do Infante era sinal de lhe estar a dar razão ou não.

212 - *nom é nada*: não deve.

213 - Como já Henry Lang fez notar, é possível que esta pastorela parta de uma novela provençal bem conhecida, as *Novas del papagai*, de Arnaut de Carcassé (cuja história é, no entanto, um pouco diferente, já que se trata de uma dama encerrada num jardim por um marido ciumento, e a quem um papagaio eloquente convence a trair).

Referências

1 Lang, Henry, *Cancioneiro d´El Rei Dom Denis* (1897), republicado em *Cancioneiro d´El Rei Dom Denis e estudos dispersos*, Niterói, Editora da Universidade Federal Fluminense, 2010.

214 - *senhora*: Note-se a forma já do feminino (que convive, aliás, com a uniforme *senhor*, usada na estrofe seguinte (v. 29).

215 - *ca o que vos há servida erged'olho e vee-lo-edes*: Porque o que vos tem servida (o que cumpriu bem o serviço que vos deve), erguei os olhos e vê-lo-eis.

216 - que por vós tem a morte próxima

217 - *seed'en nembrada:* lembrai-vos disso.

218 - *aquest'oíde*: isto ouvi.

219 - *vó'lo [em] partide*: evitai-lhe isso.

220 - *que esto nom é de falar*: que é impossível dizê-lo por palavras

221 - pois lho proibí (ir-se ele embora) e tenho toda a razão

222 - *se morte nom*: senão morte (ou seja, só me resta morrer).

223 - me impede disto e de mais nada.

224 - A frase significa “pôr-me-ei ao vosso serviço”.

225 - quando isto me ouviu dizer.

226 - e considerar-me-ei sempre vosso.

227 - Não vos adianta.

228 - (nem) mesmo me agrada ouvi-lo.

229 - antes tenho tristeza e pesar com isso.

230 - e de vós não quero saber para nada.

231 - há muito tempo.

232 - mas, pois já que isto se passou assim esta vez.

233 - *que xi vos espediu*: que se despediu de vós.

234 - Equivalente a “dizei-me”.

235 - O sentido é: seja, naquilo que me diz respeito, mera gabarolice

236 - *Ca demo lev'essa rem que eu der / por enfinta fazer ou mentir al / de mim, ca me nom monta bem nem mal*: Pois diabos levem a importância que eu der/ à gabarolice que faça o mentiroso/ a meu respeito, porque me é indiferente.

237 - *Ca mi nom tolh'a mi rem, nem mi dá, / de s'enfinger de mi mui sem razom / ao que eu nunca fiz se mal nom*: Pois não me tira nem me dá nada (ou seja, é-me indiferente)/ gabar-se de mim muito insensatamente/ aquele a quem nunca fiz senão mal.

238 - e deixai-vos estar como estais a meu respeito.

Glossário

A

a baldom | em abundância

a boa fé | realmente, na verdade

a carom | cara a cara, rente à pele (a expressão é ainda corrente em Galego).

a ciente | propositadamente

a derredo | atrás

a derredor | ao redor

a feito | de facto

a gram perfia | ao desafio

a gram poder | fortemente

a gram pressa | com afinco

a gram sazom | por muito tempo

a meu cuidar | em meu entender, na minha opinião

a meu saber | no meu entender

a meu sem | segundo penso, na minha opinião

a pouca de sazom | em pouco tempo

a pram | certamente

a preito | com a condição de

a seu cuidar | no seu entender

a torto | injuriosamente, injustamente

a/na coma | no cimo (em posição cimeira)

abesouro | besouro

acá | cá, aqui

acabado | completo, realizado

acabar | realizar, conseguir

acaecer | acontecer

acalçar | alcançar

acevi | acever ou azevém, erva amarga da família do aloés, que se utilizava como medicina

achantar | plantar, cravar

acomendar | encomendar, recomendar

aconviir/conviir | combinar, ajustar

acoomiar | acoimar, dar como responsável, punir

acordado | avisado, prudente

acordado | satisfeito, resolvido

acordar-se | tomar consciência

acordar-se | dispor-se a

acordar-se | recordar-se

acorro | socorro

adail | oficial militar, guia

adeantado | responsável por uma região, com funções civis e militares

adianos | presentes valiosos

adubar | tratar, resolver

adubar | tratar, cuidar

adubar | fazer, preparar

adur | dificilmente

aduzer | trazer

afã | ânsia, tormento

afaçaiado | afaçanhado, preparado

afamado | faminto

afazer | satisfazer, responder

afeitar | enfeitar, arranjar

afeito | formoso, enfeitado

aficado | afincadamente, tenazmente

aficado | aflito, atormentado

aficado | afincado, tenaz

aficar | insistir

aficar | importunar, atormentar

aginha/ asinha | rapidamente, depressa

agoirar/aguirar | ler nos agoiros (arte de prever o futuro através das aves)

agoiraria | arte de prever o futuro através das aves

agoiros | arte de prever o futuro através das aves

agravar | aborrecer, ofender

agravar | queixar-se

agravecer | agravar, aborrecer, ofender

aguardar | servir

aguardar | guardar, respeitar

aguazil/alguazil | oficial de justiça

aguça | pressa

aguçoso | diligente, empenhado

agudas | aguçadas, pontiagudas (com referências a espadas)

aguireiro | agoireiro (o que lê o futuro nas aves)

aguisado | certo, apropriado

aguisado (adv.) | bem, adequadamente

aguisar | proporcionar, arranjar

aguisar-se | preparar-se

agulhar | coser com agulha

al | outra coisa

al | tudo o resto

al | ao

al (em frases negativas) | mais nada

al que quer | outra coisa qualquer

alá | lá, ali

alacrã | lacrau

alão | cão grande de caça

alardo | revista anual das tropas

alaxam | aleijão, aleijado

alçar | erguer, levantar

alcaria | quinta

alegoria | arte, ciência

aleive | perfídia, falsidade

aleivoso | traidor, falso

alermã | arruda silvestre, planta de odor desagradável

alfaia | objeto utilizado como adorno, enfeite

alfaraz | cavalo árabe muito veloz

alfolas | rico pano de seda, brocado

alfreses | franjas ou borlas douradas ou prateadas

algur | algures, em algum lado

alhur | algures, noutro lugar

almoeda | leilão

aló | ali

alongado | afastado, distante

alongar/alongar-se | afastar/afastar-se

alto | rio, no seu curso no interior das terras

alvaiade | cosmético (pó branco para a pele)

alvaraz | tumor esponjoso

alvíssaras | recompensa dada por notícia ou acontecimento feliz

alvor | o romper da alva

ambrar | menear as ancas

amenas | ameias

amercear-se | apiedar-se

amoado | amolado, afiado

amormado | com mormo (doença de animais)

amparar/emparar | defender, proteger

anaçado | o que muda de religião

anasal | parte do capelo que resguardava o nariz

ancho | largo

andança | sorte

animalhas | animais irracionais

ansarinho | ganso pequeno

antano | o ano passado, o outro ano

ante | antes

ante | perante

antolhança | cálculo, ambição

antolhar-se | afigurar-se, parecer

antre | entre

aolhar | deitar mau olhado

aparar | proporcionar, arranjar

aparar | empregar, utilizar

aparelhar-se | preparar-se, armar-se

apartado | separado, distante

apartar/apartar-se | afastar-se, pôr-se à parte

apoer | dar fama de, difamar

apoer | pôr

aportar | chegar ao porto, desembarcar

apostado | gracioso, elegante

apostar | arranjar, preparar

aposto (adj.) | composto, elegante, airoso

aposto (adv.) | apropriamente, airosamente

aprazer | agradar

apreçado | prezado, apreciado

aprender | tomar conhecimento, saber

aprisoar | aprisionar

aprouguer (fut. conj. v. aprazer) | aprouver, agradar

aque | eis

aquelo | aquilo

aqueste/a | este/a

aquesto | isto

aquisto | isto

ar | de novo (voltar a)

ar | também

ar (em frases negativas) | sequer

arcediagom | aumentativo de arcediago

arcediano | arcediago

arçom | parte da sela

ardido | valente, corajoso

arlota | vagabunda, miserável

armar | equipar, aparelhar (uma embarcação)

arrais | capitão

arreigado | obstinado (para outras ocorrências do termo, vd. Seoane, Ernesto G. (coord.), DDGM)

arreitar | ter potência, endireitar

arreite | direito, teso

arriçado | forte, rijo

arriçar |

açular, atiçar | arriçar

arrebitar, recobrar forças | arroído

refrega, zaragata | arrufado

vaidoso, arrogante | arrufado

zangado, furioso | arteiro

esperto, astuto (com artes) | asconder

esconder | ascondudo

escondido | ascuitar/ascoitar

escutar | asperança

esperança | asperar

esperar | assũar

juntar, reunir | assanhar-se

zangar-se, enfurecer-se | asseitar

espreitar | assentir

concordar, consentir | astroso

desgraçado, infeliz | atẽes

até | atá

até | ataes

tais atafal | correia que envolve as ancas do animal, para segurar o aparelho

atal | tal

atal | assim

atambor | tambor

atanto | isto, tal coisa

atanto | tanto

atender | esperar, aguardar

atrá | até

atrever-se | fiar-se

atró | até

auçom | ação, procedimento

augadeira | capa para a chuva

augaduras | inflamações nas extremidades dos membros dos animais

avantar | adiantar, fazer crescer

aveença | avença, acordo, ajuste

avegoso | com sorte

Avento | Advento. No calendário religioso, as quatro semanas que antecedem o Natal

avergonhar-se | envergonhar-se

aviir | advir, suceder, acontecer

aviir-se (com alguém) | entender-se, chegar a acordo

avilar | aviltar, ofender

avizimao | desgraçado

avogar | denunciar

avol | mau, ruim (provençalismo)

avoleza | baixeza, vileza

avondar | abundar, dar em abundância

avorrecer | aborrecer

avorrido | aborrecido, maçador

avuitor | abutre

az | formação militar, ala

azedo | vinagre

B

badana | pele de ovelha

bafordar | praticar o bafordo (exercício de armas)

bailia | baile, dança

bainha | envoltório das espadas

baio | cavalo castanho amarelado

baiozinho | cavalinho

baraça | corda, laço

baralha | briga, bulha

baralhar | brigar, discutir

baralhar | executar, manejar

barata | negócio

baratar | negociar, discutir

baratar | proceder, conduzir-se

baratar | arranjar (num negócio)

bardom | aumentativo de albarda

barnage | nobreza, estirpe fidalga (galicismo)

barom | varão

baroncinho | varãozinho

barragã | amante

barva | barba

barvado | com barba, adulto

bastoado | listado

bautiçado | batizado

bavequia | estupidez

beeiga | bendiga

beeito | bendido, abençoado

beesteiro | atirador de besta (arma)

bem andante | feliz, satisfeito

bem talhado | bem feito, elegante

berengenha | beringela

besonha | trabalho, fadiga (provençalismo)

bisalho | pequena bolsa

boa dona | mulher nobre

bõaça | bonança

boçom | engenho militar para derrubar muros

bodalho | leitão

bogia | vela pequena e modesta

bom grado | agradecimento

bom sem | bom senso, bom entendimento

bornil | casta de falcão, que se carateriza pelo seu fraco voo

botar | deitar fora

braadador | berrão

braceiro | forte ou ágil de braços

bragal | pano de linho

bragas | calções, cuecas

bragueiro | pele ou pano, da cintura à coxa, que cobria as bragas, ou calças, e onde se usava uma bolsa

branqueta | pano esbranquiçado vulgar

brial | manto fino

brio | honra, dignidade

britado | quebrado, partido

britar | partir, quebrar

britar | violar, infringir

brou | pano de lã originário da Flandres

busnardo | ave de rapina, milhafre

C

ca | do que

ca | que

ca | pois, porque

ca nom por outra rem | e por mais nada

caaveiras | cavidades das maçãs do rosto

caber | aceitar

caber | ficar bem

cabo | junto a, ao pé de

cabo | ao fim de

cacefetom | cacófato, jogo com dois ou mais sons desagradáveis, que oferecem sentido obsceno

cachaça | cabeça de porco salgada

cachado | escachado, partido

caçorria | zombaria

caçurro | manhoso, escoicinhador

cada que | cada vez que

cada u | em cada lugar onde

cadal | cabedal, o capital empregado no negócio

cadarço | seda grosseira

cadarrom | aumentativo de catarro

caentar | esquentar, aquecer

caente | quente

caentura | quentura, calor

caer | proceder

caer | cair

cajom | desastre, desgraça

caldeira | insígnia do rico-homem

calvareça | calva, careca

camanho | tamanho, quão grande

cambiar | trocar

câmbio | troca, negócio

candeas | velas

canelho | pedaço de ferro

canos | com cãs, brancos

canterlada | desconjuntada, rota

cãos | cãs, cabelos brancos

capelania | ou capela, os rendimentos de uma paróquia

capelo | espécie de capuz

capom | galo capão

cara (prep.) | em direção a

cárcel | cárcere

cárdeo | arroxeado (encardido)

carnaçal | uma das espécies de corvo

carreira | caminho

carreirões | aumentativo de carreiras, alas militares

cas | casa (redução em locuções adverbiais como: em cas de, a cas de)

casal | casa rural

castigar | admoestar

castigar-se | emendar-se, corrigir-se

catadura | aspeto

catar | ter em conta

catar | procurar, buscar

catar | respeitar

catar | olhar, ver

catar-se (de alguém) | acautelar-se, prevenir-se

cativo | infeliz, desgraçado

caudal | com grande cauda

caudelar | comandar (vd. caudilho)

cavalgar | montar, subir para o cavalo

cavidar-se | acautelar-se

cedo | em breve, rapidamente,

cendal | tecido fino de seda

cento | cem

cerame | capa larga

cercear | cortar rente

cerdeira | cerejeira

certão | certo, seguro

certo | certamente

cervo | veado

cevado | gordo (que se fez engordar)

ceveira | cereal miúdo

cha | ta

chagar | ferir, golpear

chanto | pranto, choro

che | te

cho | to

chufa | escárnio, piada

chufador | brincalhão, zombeteiro

chufar | escarnecer, zombar

chus | mais

ciada | cilada

cinger | cingir

cinta | cinto, faixa

cítola | cordofone dedilhado com plectro

citolar | tocar a cítola

citolom | Tem-se interpretado "citolom" como uma grande cítola, mas é possível que o termo designe a viola de arco, mais volumosa e bojuda que o instrumento que se associa à palavra "cítola" (cordofone dedilhado com plectro).

clerezia/crerezia | estudo, saber (do clérigo)

coberturas | o manto que protegia o cavalo

cobra | copla, estrofe

cobrado | recuperado, restabelecido

cobrado | pago, satisfeito

cobrar | pagar (em troca)

cobrar | recuperar

cobrar | obter como paga, receber

cobrar | obter

cobrar-se | recuperar, recobrar forças

cochõa | mulher do povo (feminino de cochom, vilão)

cochom | vilão (galicismo com o sentido de homem vil, grosseiro)

coirmã | prima

coita | sofrimento, mágoa

coita | apoquentação, aflição

coita | ânsia

coitado | infeliz, triste

coitar | atormentar, pressionar

coitar-se | preocupar-se

coito | cozido

colbe | golpe

colher | apanhar, agarrar

colher | acolher

color | cor

colorado | corado, de boas cores

colpar/culpar | golpear

com todo esto | além disto

com todo esto | apesar disto

com torto | injustamente

come | como

começar | começar a servir, apaixonar-se

comedir | empreender, considerar

cometer | atacar

cometer | desafiar, provocar

cometer | empreender

cômia/m | coma/m

companha | companhia

companha | companhia, gente de armas

companhom | companheiro

compoer | obter, lograr

compõer-se | por-se de acordo, harmonizar-se

comprido | cumprido, repleto

comprir | satisfazer

comunal | de igual condição

comunal | sociável

conca | barrete eclesiástico, e também escudela

concela | cosmético vermelho

confonder/cofonder | castigar, fulminar

confonder-se | desgraçar-se

conhocença | entendimento, saber

conhocer | conhecer

conhocer | entendimento, saber

conhocer | recobrar consciência

conhocer-se (a alguém) | reconhecer a sua razão, render-se

conhoçudo | conhecido

conorto | conforto, consolação

conotar-se | confortar-se, consolar-se

conquerer | conquistar

conselhador | conselheiro

conselhar | aconselhar

conselhar-se | tomar razão, encontrar solução

conselho | razão

conselho | remédio, solução

contanger | bater

contecer | acontecer

contenente | compostura

contia | quantia pré-estipulada paga aos funcionários nobres

contra | para, em direção a

contra | em relação a, perante

convém | conversa

cor | coração

coraçom | vontade

coraçom | coragem

cordo | cordato, sensato

cordovea | veia grossa (pénis)

cordura | sensatez, bom juizo

cornelha | gralha

corredura | correria, incursão militar

correger | corrigir, emendar

corretor | agente de vendas

corrudo | corrido

cortinha | quintal

corvejar | crocitar do corvo

cós | cintura

coteifa | mulher do povo (mulher do coteife, cavaleiro vilão)

coteife | cavaleiro vilão

couçar | perseguir, ir no encalço, ladrando

cousecer | comentar negativamente, criticar

cousecer | considerar, observar

cousido | sensato

cousidor | falador, maldizente

cousimento | procedimento criterioso, ponderado

cousimento | ponderação, descernimento

cousir | observar, considerar

cousir | criticar

covilheira | criada, camareira

crás | amanhã

crastar | capar

creer | crer

criado | que se criou em casa

criança | criação, cria

cufiar | passar a mão pelo pêlo, coçar

cuidar | opinião

cuidar | pensar

cuido (subst.) | pensamento

cuitelo | cutelo, punhal

cujo quer | quem quer

curar | interessar-se por

custa | custo, despesas

custoso | com luxo

custuiada | calada, reservada (de custódia)

D

daiam/adeam | deão, dignitário eclesiástico

danar | estragar

dano | prejuízo

daquém | daqui

daquende | daqui

daqueste/a | deste/a

daquesto | disto

dar grado | agradecer

dar recado | dar conta

d'avam | da frente

de anvidos | contra vontade

de chão | francamente

de coraçom | sinceramente

de coraçom | de boa vontade

de dur | dificilmente

de grado | de bom grado

de mal conhocer | ignorante, estúpido

de mal sem | insensato

de mercado | barata

de pram | certamente, realmente

de redo | detrás

de sospeita | furtivamente

dê'la sazom | desde o momento

deantança | cargo de adiantado

deantar | levar adiante, fazer bem

decaer | cair

defender | proibir

defender-se de | evitar

defensa | defesa

defensom | defesa

defesa | proibição

defeso | proibido

deitar | expulsar, expatriar

deitar | deitar fora

delgado | esbelto, bem feito

delo | dele

demandado | citado perante o juiz (termo jurídico)

demandar | pedir

demandar | perguntar

demandar | procurar

demo | demónio, diabo

demorar | ficar, permanecer por tempo prolongado

denodado | empenhado

deostado | injuriado

deostar | injuriar

deosto | injúria, ofensa

departir | dividir, distinguir

departir | explicar

departir | comentar

depós | atrás de

depós | após

dereitamente | de forma justa, de verdade

dereiteza | regra, comportamento habitual

dereito | direito, justiça

des | desde

des ali | desde esse momento

des aqui | a partir de agora

des hoje mais | de hoje em diante

des i | desde então

des i | então

des i | e também, e em seguida

des i | além disso

des oimais | de hoje em diante

des quando | desde que, desde o momento em que

des u | desde o momento em que

desaconselhado | desnorteado, sem remédio

desacordado | sem acordo, desanimado

desacordar | esquecer, baralhar

desaguisado | mal feito

desaguisado | estranho

desasperado | desesperado

desasperar | desesperar

desassanhar | tirar a sanha, acalmar

desassisado | sem siso, sem juízo

desbulhar | despir

descobrir | revelar, expor

descomunal | fora do vulgar, anormal

desconortado | desanimado, desconsolado

descordo | desacordo, tipo de cantiga construída a partir de estrofes irregulares

descreer | blasfemar

desdezidor | maldizente

desembargado | atrevido, expedito

desembargar | despachar, salientar

desemparar | abandonar, deixar

desensandecer | pôr bom do juízo

desensinado | sem ensino, descortês

desfiar | desafiar

desguidadamente | desatinadamente

desguisado | fora do alcance

desguisado | despropositado, disparatado

desiguado | desigual, ou seja, errado quanto às sílabas métricas

desigual | errado quanto às sílabas métricas

desigual | errado, estranho

desloador | detrator, maldizente

desloar | criticar, censurar

desmar | lançar a desma (imposto)

desmentido | mentiroso

desmesura | falta de cortesia, crueldade

desmesura | coisa desmedida

desmesurado | cruel, desumano

despagado | descontente, desgostado

despagar-se | ficar descontente

despender | gastar

despenseiro | encarregado da dispensa

dessegurada | incauta

desservir | servir mal

dessinar | designar

desso | disso

desto | disto

destorvar | estorvar, desviar

destro | direito

desvencida | solta, desatada

determinhar | arrebitar

devinho | adevinho

di | diz (imperativo do v. dizer)

di | dei (pretérito que é ainda o do galego actual)

dia | dê

dinheiro | moeda de pequeno valor

dixi | disse

dixo | disse

dizedor | maldizente

dizer ũa razom | dizer uma coisa

dizer dereito | dizer acertadamente

dizer nemiga | dizer uma calúnia

dizer razom | dizer acertadamente

dizer recado | dizer acertadamente

dizer um recado | dizer uma coisa

doa | dádiva, presente

doado | vão, inútil

doado | gratuitamente, sem motivo

doado | inutilmente, em vão

doado | dado, grátis

doairo | elegância, graça

dobra | moeda de ouro

doer-se | queixar-se, lamentar-se

doer-se | condoer-se, ter dó

dões | dons, recompensas

doitear | maltratar, afrontar

doito | habituado, experiente

dom | presente, dádiva

domage | dano (galicismo)

donear | cortejar as donas

doo | dó, pena

doo | luto

dormesco | adormeço

dórmia | durma

dórmio | durmo

dornom | aumentativo de dorna, pequeno barco de pesca

dous | dois

dultado | receado

dultança | dúvida

dultar | duvidar

E

egleja | igreja

eire/eiri | ontem

eisfreiar | esfriar

eixalçar | exaltar, levantar

eixerdado | deserdado

eixidas | saídas

elhos | eles

elo | ele

em baldom | de forma ofensiva

em bom ponto | em boa hora

em cabo | no fim, finalmente

em castigo | como aviso, admoestação

em celado | furtivamente, de cilada

em como quer | de qualquer maneira que seja

em concelho | publicamente

em cós | sem manto, em corpo bem feito

em forte ponto | em má hora

em mao ponto | em má hora

em osso | sem sela

em preito | a tratar de

em puridade | intimamente, particularmente

em saia | sem manto, em corpo bem feito

em salvo | seguramente

embargar | embaraçar, incomodar

embiigo | umbigo

emendar | dar remédio

ementar/enmentar | mencionar, comentar

emparamento | nomeação para uma função, com privilégio

empardẽado | emparedado

empeçar | começar

empeecer | importunar

empenado | adornado com pena

empeorar | piorar

empero | contudo

emprender | iniciar uma empresa arriscada

emprobecer | empobrecer

empuxadas | empurrões

en | disso, disto

en | daí, dali

enartado | ignorante

encaecer | chegar ao fim da gravidez

encavalgado | montado (em cavalo ou mula)

encimar | elevar

encividade | incivilidade, descortesia

encoberta | simulação, falsidade

encoberto | fingido, mentiroso

encoberto | escondido

encobrir | ocultar, esconder

encolheito | encolhido, avarento

encomendar | recomendar, entregar

encordadas | apertadas com cordas

ende | disso, daí

ende al | outra coisa

ende al (em frases negativas) | mais nada

endoado | inutilmente, em vão

endoado | de graça, sem recompensa

endurar | suportar, sofrer

enfadado | aborrecido

enfenger-se | gabar-se

enfinta | gabarolice, fingimento

enfrear | pôr o freio

engador | teimoso, casmurro (de engar, teimar, insistir)

engano | traição

enleito | eleito (como eram os bispos)

enmanguados | com punhos

enmentre | enquanto

enmiigos | inimigos

enquisa | testemunha

enriçada | enfurecido

ensandecer | enlouquecer

ensanhado | enfurecido, assanhado

ensanhar-se | zangar-se, enfurecer-se

ensarrar | encerrar

enselada | selada (de sela)

entanto | entretanto

entanto como | enquanto

entejo | tédio, desilusão

entença | disputa, contenda

entençar | entrar em disputa numa tenção

entençom | tenção, disputa poética

entendedor | amante declarado/a

entendença | entendimento, comportamento

entender | aperceber-se

entendudo | entendido

entonces | então

entramente | entremente, entretanto

entrante | ao entrar

entrar em voz | argumentar numa demanda judicial

enverno | inverno

er | além disso

er | também, igualmente

er | de novo (voltar a)

erger/erger-se | erguer/erguer-se, levantar-se

ergo/ergas | exceto, senão

errar | enganar

errar | cometer uma falta, falhar

escaecer | esquecer

escaentar | esquentar, aquecer

escançam | funcionário encarregado dos vinhos

escantar | esconjurar contra o mau olhado

escaralhado | impotente

escarmentar | escarnecer, castigar

escarnir | escarnecer

escasseza | avareza

escassidade | escassez, avareza

escasso | avaro

escátima | ofensa

escatimar | ofender

escatimoso | capcioso, injurioso

escontra | em relação a, para com

escotar | encurtar

escudela | tigela de madeira (em sentido restrito)

escurada | escura

escusaçom | desculpa

esforçado | valente, corajoso

esforço | empenho, coragem

esguardar | acatar, olhar a

esmoleira | bolsa das esmolas

esmolnar | dar esmola

esmorecer | desmaiar

esmoresco | esmoreço

esnarigar | cortar o nariz

espadadas | golpes de espadas

espantado | apavorado

espanto | medo, pavor

espantoso | medroso

espartido | com risca ao meio

espedir-se | despedir-se

espeitar | esbulhar (dos haveres), extorquir dinheiro. O termo, com este sentido, aparece nas Cantigas de Santa Maria (158, 10)

espertar | despertar, acordar

espida | despedaçada, quebrada

espinha | ferrão

espunlha | tumor esponjoso

esquivo | áspero, cruel

esso | isso

est | é

estadaes | velas grandes

estança | fortuna, estado (provençalismo)

estar | permanecer, estar parado

esteo | estaca

esteo | haste de ferro

esterrar-se | desterrar-se

estirado | acossado

esto | isto

estornudar | espirrar

estrẽar | estrear, ostentar, fazer alarde de

estraĩa | estranha

estraĩdade | estranheza

estraecer | evitar

estrãia | estranha

estranhado | alheio, distante

estranhar | repreender, censurar

estremar | diferenciar

estrologia | astrologia

estrolomia | astronomia

execo | azáfama militar, contenda

exerdado/enxerdado | deserdado

F

faes | fazes

fal | falta, falha

falconcinho | falcãozinho

falecer | falhar, faltar

falido | errado, faltoso

falimen | falta, erro (provençalismo)

falir | faltar, falhar

falrá | faltará

fame | fome

fanega | faneca

farcilhom | argola da fivela do cinto

fareleiro | grande cão de guarda

faronejar | farejar

fazenda | negócios, riqueza

fazenda | situação

fazer (a)guisado | fazer acertadamente, proceder bem, ter razão

fazer amor | tratar bem

fazer barata | negociar

fazer bom sem | proceder sensatamente

fazer bom siso | proceder acertadamente

fazer cima | concluir, concretizar

fazer dereito | fazer bem, ter razão

fazer entendente | dar a entender, persuadir

fazer mal sem | proceder mal

fazer mandado | cumprir a ordem

fazer nemiga | fazer uma coisa ruim

fazer pesar | desagradar, causar sofrimento

fazer preito | prometer, jurar

fazer razom | proceder bem, agir com sensatez

fazer sabedor | dar a conhecer

fazer sem | agir sensatamente

fazer sem razom | proceder mal

fazer tardada | demorar-se

fazer torto | agir mal, fazer mal

fé que devedes | por amor de Deus

feijoo | cabeça calva como um feijão (?) (mas nas CSM, feijó designa uma espécie de bolacha ou filhós)

feito | ação, procedimento

feito | questão, assunto

feituras | aspeto, dotes físicos

felom | irado

feo | feio

feramente | seriamente, gravemente

ferido | palco de guerra, campo de batalha

ferir | agredir, bater

ferir | disparar

ferrada | reforçada com ferros

festinho | depressa, rapidamente

feúza/fiúza | fé

fezo | fez

fiar | confiar

ficar | cravar, fincar

figi | fiz

fiir | findar, acabar

filhar | arranjar

filhar | tirar, roubar

filhar | agarrar

filhar | aceitar

filhar | tirar, levar

filhar | tomar, arranjar

filhar conselho | achar remédio

filhar dereito | fazer justiça

filhar dom | receber pagamento

filhar perfia | obstinar-se

filhar/prender ordem | tomar ordens religiosas, professar

filhar-se | dedicar-se

filhar-se | pôr-se

físico | médico

fistolado | com fístolas

fiz | certo, seguro

fodestalho | fornicação

fodimalho | sexualmente ativo, viril

foi | fui

fol | louco

folgar | descansar, ter prazer

folhelho | palha

folia | loucura

fontana | fonte

forçado | subjugado, violentado

forçar | violentar, obrigar

forçar | violar

forçar | esforçar

forçar | martirizar, angustiar

forniz | fornicação

foro | leis, costumes

fossado | reunião anual das tropas

freire | membro de uma ordem militar

fremoso | formosamente, graciosamente

frol | flor

fronta | enfrentamento, reclamação

fronteira | a zona que separava os campos cristão e muçulmano, e onde se processavam os combates.

fududancua | termo insultuoso (de raiz obscena)

fui | foi

furado | buraco

fustam | camisa de fustão, tecido rústico

fuste | pau, madeira

G

gaar/gãar | ganhar

gafo | leproso

galardoar | recompensar

galardom | galardão, recompensa

galdrapa/gualdrapa | manto em volta da sela

galeom | galeão, navio

galguilinho | pequeno galgo

galiom | galo novo

garcetas | tranças

gardas | guardas, vigilantes

gargantom | comilão

garnacha | vestidura talar, espécie de gabão

garrida | alegre, que dá nas vistas

gasalhado | abrigo, casa

gasalhado | abrigo, conforto

genete | cavaleiro berbere

girom | parte da indumentária da cinta aos joelhos

gonela | corpete

gostar | provar

grã | tecido de escarlata

grãadez | grandeza, nobreza

graado | grande, nobre

gracir | agradecer

gradecer | agradecer

grado | vontade, gosto

grado | graças, agradecimento,

grado a Deus | graças a Deus

gradoar | ficar satisfeito, obter recompensa

gram peça | grande quantidade

gram peça | muito tempo

gram sazom | muito tempo

granhom | grenhas, bigodes

grave | difícil, doloroso

grave | aziago, infeliz

greu | difícil, custoso

grodom | glutão, grosseiro

guarda-cós | sobreveste

guardar | respeitar

guardar | proibir

guardar-se | evitar, acautelar-se

guarecer | salvar-se, viver

guarecer | salvar, livrar

guarecer | curar-se

guarecer | curar

guarecer | ganhar a vida, manter-se com

guarida | proteção, defesa, ajuda

guarido | são e salvo

guarir | salvar-se, viver

guarir | ganhar a vida, manter-se com

guarir | curar-se

guarir | viver

guarir | salvar

guarnimento | guarnição

guarnir | guarnecer, abastecer

guarrá (fut. v. guarir) | salvar-se-á

guarredes (fut. v. guarir) | salvar-vos-eis

guarrei (fut. v. guarir) | salvarei

guerreiar | guerrear, lutar

guirlanda | grinalda

guisa | maneira

guisa | género, tipo

guisado | adequado

guisado | próprio, conveniente

guisado | preparado, determinado

guisado | arranjado, preparado

guisado | adequadamente, de forma conveniente

guisamento | vestuário, adornos

guisar | arranjar maneira, conseguir

guisar | proporcionar, destinar

guisar-se | arranjar-se, vestir-se

H

há gram peça | há muito tempo

há gram sazom |há muito tempo

há sazom | há uns tempos

haver (subs.) | haveres, bens, dinheiro

haver coraçom | ter vontade

haver mester | ser necessário, conveniente

haver mester | precisar, ter necessidade

haver sabor | gostar

haver sabor | ter vontade, gosto

herdade | rendimento das terras

hoer | houver

home de segre | segrel

home/m nado (em frases negativas) | nenhum homem, ninguém

homeziam | homicida

homildoso | humilde

homilhar-se | fazer uma vénia

homiziada | fugida à justiça

hoste | exército

I

i | disso, nisso, em relação a isso

i | aí

igual | metricamente certo, com medida igual de sílabas

iguar | igualar (compor com as sílabas certas, da mesma medida)

infançoa | mulher do infanção, cavaleiro nobre

infançom | infanção, cavaleiro nobre

ir sa via | ir-se embora

irar | castigar com ira

isopado | benzido (com o hissope)

J

já quando | de vez em quando

já quanto | um tanto, um pouco

já quê | um pouco, o seu quê

jaiam | gigante

jantar | refeição correspondente ao atual almoço

jazer | estar situado

jazer | estar, permanecer

jazer | deitar-se, estar deitado

jazer | estar sepultado

jazer | convir a

jeitar | deitar

joeta | berloque, pequena jóia

jogador | brincalhão

jograr | jogral

jograrete | pequeno jogral

jograria | brincadeira

jograria | profissão, arte de jogral

jograrom | jogralão (aumentativo depreciativo de jogral)

joguetar | brincar

jornada | etapa (de uma viagem)

juntar preito | levar por diante um negócio

juso | em baixo, para baixo

L

lai | feio (provençalismo)

lais | cantiga sobre matéria de Bretanha

lançado | ferido de lança

lavor | trabalho

lavrador | trabalhador

lavrar | trabalhar

lazeira | sofrimento, cansaço

lazerar | sofrer, penar

lébor | lebre

ledo | alegre

leer | estudar

leixar | deixar

ler | termo marítimo de sentido ainda obscuro (praia?)

levado | levantado

levar | levantar

levar | aguentar, suportar, sofrer

leve | tonto

lezer | lazer, descanso, prazer

lheu | leve, fácil

lheu/leu | facilmente (provençalismo)

liar | ligar, atar

lidar | pelejar, combater

lide | batalha

lidiça | alegria

liero | veloz, rápido

linhage | linhagem, linha de parentesco

lirias | Provavelmente "trinados", "requebros" ou "expansões melismáticas": ou seja, algo de surpreendente e comovente, pertencente ao domínio da variação interpretativa.

livão | leviano, cobarde

liveldade | leviandade, fraco caráter

livrar | tratar, resolver

lixoso | sujo, reles

loaçom | louvor

loado | louvado

loador | louvador, gabarola

loar | louvar

loar-se | gabar-se

loar-se | louvar-se, congratular-se

lobado | mordido por um lobo

logar | terra

logar | posição social

lograr | gozar

loir | festa

longado | prolongado

loor | louvor

lorbaga | planta purgativa

loriga | saio de malha metálica do cavaleiro

louçana | bonita, formosa

loução | belo, viçoso

lousinhar | lisonjear, afagar

louvamĩares | louvaminhas, adulações

luito | luto

lume | luz

M

mãa | mão

macar | embora, ainda que

maenfestar-se | confessar-se

maer | ficar durante a noite, pernoitar

maestre | mestre (médico)

maestre | mestre

maestria | mestria, ciência

maeta | maleta, pequeno baú

mai | mãe

mailo/a | mas o/a

mailo/a | mais o/a

maiordomo | mordomo

mais | mas

mais ca mi/m nem al | mais do que a mim mesmo ou a qualquer outra coisa

mais d'al | mais do que qualquer outra coisa

mais desto | mais do que isto

mais pouco | muito menos

mais que nulha rem | mais do que qualquer outra coisa

mais/melhor ca mi/m | mais do que a mim mesmo

mais/melhor doutra rem | mais do que qualquer outra coisa

maison | casa (galicismo)

mal | muito, gravemente

mal andança | infelicidade

mal andante | infeliz, desgraçado

mal apreso | mal avisado, irrefletido

mal conselhado | insensato

mal desbaratado | muito desanimado

mal deserto | traição (?)

mal lazerado | em mísero estado

mal manhado | mal amanhado

mal sem | insensatez, falta de juízo

mal sem | erro, tolice

mal seso | insensatez

mal talam | má vontade

mal talhado/a | mal feito, mal jeitoso

mal/mao pecado | infelizmente, por mal dos meus pecados

mala | má

malada/o | criada/o

maloutia | moléstia, doença (em geral, venérea)

maltrager | maltratar

maltreito | maltratado

malvaz | malvado

manceba | criada

mandadeiro | mensageiro

mandado | consentimento, acordo

mandado | ordem

mandado | pedido

mandado | notícia, mensagem

mango | punho da espada

manha | estratagema

manhas | qualidades, habilidades

maninho | estéril, sem prole

mansa | meiga, serena

mansedume | mansidão

manselinha | mansinha, branda

manso (adv.) | serenamente, meigamente

mantenente | imediatamente

mao | com mau aspeto

maravedi/maravedil | moeda do século XIII

maravilha | coisa extraordinária

maravilhado | surpreendido, espantado

maravilhar | espantar

maravilhar-se | surpreender-se, admirar-se

marinha | beira-mar, litoral

marra | maço (arma)

marteirar | marterizar

marteiro | martírio

masela | infelicidade, desgraça

masseira | bacia de madeira

mastim | cão de guarda

meaça | ameaça

medores | os que fazem as meadas

meiada | metade da noite

meíça | malícia, impostura

meiga | malícia, impostura

meirinho | autoridade administrativa e judicial

mejar | mijar

menĩa | menina

menage | juramento de fidelidade feudal

mença | minta

mençades | mintais

menço | minto

mêngua | míngua, falta

meninho | menino

mentiral | mentiroso

mentre | enquanto

meor/mẽor | menor

meos | menos

meos de | a menos que

meos ventura | desventura

mercadeiro | mercador, negociante

mercado | apalavrado, negociado

mercar | negociar

mercee | mercê, misericórdia

merchandia | mercadoria

merger | afundar

mescra | intriga

mesela | miserável, desgraçada

mesnada | tropas de um cavaleiro (rico-homem ou infanção)

mesquinho | infeliz, desgraçado

messar | arrepelar os cabelos

mester | arte, técnica

mester | ofício, profissão

mesto | misturado

mesturadas | espessas e revoltas

mesura | medida

mesura | cortesia, generosidade

mesura | moderação, comedimento

mesurado | comedido, cortês

meter femença | prestar atenção

meter mentes | reparar, atender a

meter-se por | fazer-se passar por

metudo | metido

mi medês | a mim mesmo

migo | comigo

milgranada | romãzeira

míngua | falta

minguado/menguado | diminuído, diminuto

minguar/menguar | faltar

mínguas | necessidades

miragre | milagre

mirar | olhar

miscrado | misturado, confundido

miscrar | introduzir a discórdia (por intrigas), malquistar

missom | trabalho, esforço, canseira

missom | rendimentos das colheitas

moesteiro | mosteiro

moleira | parte superior da cabeça

momo | traseiro

monstrar/amonstrar | mostrar

monteiro | guarda de caça

monteiro maior | monteiro-mor, chefe dos guardas das matas e coutadas

moordomo | administrador da casa

mor | maior

mora | amora

morece | escarlate (molusco de onde se extraía essa cor)

mostea | carrada de palha

mover ũa razom | declarar

mua/mũa | mula

muacha | mula ordinária

muit'há | há muito tempo

muradal | esterqueiro, lixeira

murzela | de cor escura

muu | mulo

N

na cima | por fim

nado | nascido

natural | chegado

neciidade/neicedade | tolice

negada | sonegada, escondida

negar | esconder

negrigença | negligência

nem si nem si | nada de nada, coisa nenhuma

nem sol | nem sequer

nembrada | atenta, sensível

nembrar | lembrar

nemiga | má vontade, inimizade

nemigalha | nada, coisa nenhuma, de modo nenhum

nengum | nenhum, ninguém

nenlhur | nunca

neno | pequeno

nium | nenhum

nodrir | educar

nojado | aborrecido, desgostado

nojo | aborrecimento, enfado

nojo | dano, desgraça

nojoso | aborrecido, infeliz

nom é pensado | nem pensar isso

nom há i al | sem qualquer dúvida

nom haver/ter prol | ser inútil, não adiantar

nom m'en cal/nom lh'en chal | não me importa, não lhe importa

nom saber parte nem mandado | não saber absolutamente nada

nom seer/haver mester | ser inútil, não valer a pena

nosco | connosco

novel | cavaleiro novato

novelar | dar notícias

nulh'home/m | ninguém

nulha míngua | nenhuma falta

nulha parte | nada

nulha rem | nada, coisa nenhuma

nulha rem | alguma coisa

nulha sazom | nunca

nulho | nenhum

nuzir | prejudicar

O

o meio | metade

obrar | trabalhar, esforçar-se

obridar | esquecer, olvidar

ofereçom | oferta, suborno

ogano | este ano, há tempos

oi | hoje

oimais | de hoje em diante

oir | ouvir

olas | panelas

olho mao | mau olhado

olivas | azeitonas

olivas | tumores no pescoço dos cavalos

onde | donde

onte | ontem

ontre | entre

ordinhado | ordenado, com ordens eclesiásticas

ordinhar | tomar ordens eclesiásticas

os de criações | os que eram educados (criados) na corte, não especialmente serviçais

osas | polainas

oscuro | escuro

osmar | avaliar, confirmar

osmar | imaginar, calcular

ouropal | o mesmo que ouropel, lâmina de latão imitando o ouro

outorgar | concordar com algo

outorgar | conceder, permitir

outra rem (em frases negativas) | mais nada

outre | outro

outrossi | também, igualmente

P

pẽa | pena, tormento, dificuldade

pẽada | penada

paaço | sala

padesco | padeço

padrom | livro de registos

padrom | patrono, padroeiro

pagado | contente, satisfeito

pagar-se | ter prazer, gostar de

palavra | verso

panos | roupas

par | igual, semelhante

parado | tratado

parage | nobreza, condição fidalga

parar | amparar, defender

parar mentes | prestar atenção, ligar importância

parar-se | deixar de

parar-se | defrontar, enfrentar

parávoas | palavras

parcir | poupar, perdoar

parecer | figura, aparência

parecer | aparecer

paresco | pareço

parfiar | porfiar, insistir

parte | nada (em frases negativas)

partiçom | partilha, divisão dos bens

partimento | discussão, dificuldade

partir | impedir, demover

partir | repartir

partir | explicar

partir | afastar

partir | acabar, deixar de

partir | fazer as partilhas

partir | decidir

partir-se | afastar-se, separar-se de

passo calado | de mansinho, sorrateiramente

pastor | pastora

pastor | jovem, moço/a

pastorela | cantiga narrativa onde a protagonista é uma pastora

pastorinha/o | mocinha/o

patela | pata pequena

pavil | fibra grosseira que servia para fazer torcidas de candeias (pavios) e cordas, além de tecidos de qualidade inferior.

peage | imposto de passagem, portagem (galicismo)

peça | pedaço, parte

pecado | demónio

peer | peidar-se

pegureiro | criador de gado

peideira | termo injurioso (de peido)

peioria | péssima situação

peitar | pagar

peitear | pentear

peitoral | correia que envolve o peito do animal

peleja | batalha

pelejador | brigão, pessoa conflituosa

pelejar | lutar

peliteiro | peleiro

pena veira | pele matizada, usada sobretudo em guarnições e forros

penas | pedras, rochas

penhorar | tomar como indemnização

penhos | objetos penhorados

pensar | tratar, cuidar

Pentecostes | Festa cristã que se celebra cinquenta dias depois da Páscoa.

peom | peão, soldado ou criado vilão

peor/peior | pior

per | advérbio de reforço do verbo, com valor semelhante ao atual "de facto" (embore intensifique o adjetivo ou advérbio anterior)

per boa fé | fórmula de juramento (realmente, por Deus)

per clerizia | em latim de clérigos

per encoberta | às escondidas

per i | dessa maneira, assim

per nem um sem | de modo nenhum

per nulha guisa | de nenhuma maneira

per nulha rem | por nada, de modo nenhum

per rem | por nada, de modo nenhum

per u quer | em qualquer lado

perça | perca

perçades | percais

perceber-se | aperceber-se

perço | perco

perder o corpo | perder a vida, morrer

perder o sem | perder a razão, enlouquecer

perder-se com | cair em desgraça, provocar a ruptura

perdidoso | prejudicado

perdimento | perdição, ruína

perdom | perdoe

perdudo | perdido

perfia | teima, discussão

perfia | teimosia, obstinação

perfiado | teimoso

perjurado | falso, que cometeu perjúrio

perjurar | jurar falso

pero | embora, ainda que

pero | no entanto, contudo

pero | mas

perponto/porponto | gibão, veste grossa, algodoada, de cavaleiro

pertigueiro | defensor dos bens da igrejas e dos mosteiros, com funções disciplinares

pês | pese, custe

pesar | custar, desagradar

pesar | desgosto

pescaz | peixe, pescado

peteira | focinho

pia | pia de lagar

pico | lança

pino/pinho | pinheiro

pintos | pintalgados de preto e branco

pipeom | moeda castelhana dos séculos XII e XIII

pobra | povoação

poçom | peçonha, veneno

podengo | cão de caça

podrido | apodrecida

poer | admitir

poer | combinar, acordar

poer | provar

poer | determinar

poer com | confrontar

põer conselho | dar remédio

poer femença | atentar, prestar atenção

põer no coraçom | resolver, decidir

poer no pao | pôr na forca

poer preito | prometer, combinar

poer/põer | pôr

poiar | medrar, subir, elevar-se

poilo | pois o

pois | depois

poldranco | potro, ou cavaleiro montado em potro

polmoeira | doença dos pulmões dos solípedes (dificuldade em respirar)

polo | por o

pom | põe

poncela | donzela

ponteiro | brigão, enredador

pontoso | cravado profundamente, profundo

por en | por isso

por ende | por isso

por quanto ficou | qual foi o motivo

poridade | segredo, discrição

porrám | porão

porrei | porei

portar | trazer

pós | após, atrás de

posfaçado | gozado, escarnecido

posfaçador | maldizente

posfaçar | dizer mal, censurar, escarnecer

postura | lei, regulamento

pousada | casa, hospedaria

pousadeiro | funcionário encarregado das dormidas

pousar | dormir, albergar

prasmar | censurar, blasfemar

prazentear | lisonjear

prazenteares | lisonjas

prazer | aprazer, agradar

preçado | prezado, estimado

preçar | prezar, apreciar, estimar

preçar-se | achar

preço | fama, reputação

pregadura | pregos para firmar a sela

preguntar | pedir

preitejado | na condição de (em preito de)

preitesia | ajuste, acordo

preito | ajuste, pacto, combinação

preito | questão judicial

preito | coisa

preito | caso, assunto, questão

prender | tomar, receber

prender | agarrar, tomar

prender conselho | arranjar solução

prender mal | ser mal sucedido

prender morte | morrer

prender porto | chegar ao porto, desembarcar

prender rogo | aceitar um pedido

prender sanha | enfurecer-se

prender vergonha | passar uma vergonha

presentar | apresentar, proporcionar

prestador | amigo de conferir préstimos, liberal

prestar | ajudar, auxiliar

preto | perto

prevenda | prebenda, rendimento do cónego

prez | fama, reputação

prez | preço, valor, mérito

priol | prior

privado | do seu círculo íntimo

privados | conselheiros reais

privança | confiança, intimidade

proençal | provençal

prol/proe | proveito

prostumeiro | último

prouguer (fut. conj. v. prazer) | aprouver, agradar

prouguess'en | se isso lhe/vos aprouvesse, agradasse

provar | pôr à prova

provar | tentar

provar | experimentar

provo | prova

punhada | murro, soco

punhar | pugnar, esforçar-se, tratar de

puto | pederasta

Q

quam pouco xiquer | sequer um bocadinho

quant'al | tudo quanto

quant'é meu sem | no meu entender

quant'há | desde que

quant'há | há quanto tempo

quant'i há | equivalente a: o que se passa

quant'é meu ciente | no meu entender

quant'é meu conhocer | no meu entender

quant'é meu cuidar | segundo penso

que quer | seja o que for, qualquer coisa

quebranto | dano, sofrimento

quedadas | quedas, quietas

quedar | parar, deixar de

quejendo | qual, de que tipo (cf. quejanda)

quem quer | quem quer que seja, alguém

querela | queixa

querelar-se | fazer queixa

querrá | quererá

querrám | quererão

querredes | querereis

querrei | quererei

querria | quereria

querriam | quereriam

quige/quigi/quix | quis

quis cada quem | cada qual

quiso | quis

quisquanto | quanto cada um

quitaçom | pagamento (de que se passava um recibo, ou quitação)

quitar | pagar

quitar | impedir

quitar | tirar

quitar | livrar, poupar

quitar/quitar-se | afastar/afastar-se

quitar-se | deixar de, desistir

quite | livre

R

rabejar | dar ao rabo

rabialçada | lampeira (com o rabo alçado)

rabicosa | de rabo curto

raçom | ração, quantidade estipulada de alimentos

rafece | inferior, vilão

rafece/refece | barato, reles

rafez | reles

raia | raio

rancura | rancor, raiva

rancurado | ressentido, com rancor

rapaz | moço vilão, servente de escudeiro

rascar | raspar

ravioso | raivoso

razoado | eloquente

razõar | dar as suas razões, falar

razom | argumento, ideia

razom | palavras

razom | acerto

razom | razão, assunto (de uma cantiga) e forma específica de o abordar

recadar | arrecadar, receber

recado | notícias

recado | explicação

recado | juizo, ponderação

recrecer | resultar

recreúdo | cobarde

reedor | barbeiro

reens | rins

reer | cortar rente

refeçar | baixar os preços, tornar mais reles

reguardo | resguardo, cobertura

rem | alguma coisa

rem | coisa

rem (em frases negativas) | nada

remanir | estar, permanecer demoradamente

remeter | arremeter, lançar-se

remiir | redimir

remolhar | pôr de molho

remusgador | resmungona, teimosa

rengedor | rangente

rengelhoso | rangente

renger | ranger

repender-se | arrepender-se

reposte | secção das roupas e baixela de uma casa nobre

ressurgir | ressuscitar

retar | denunciar

revelador | rebelde

revol | cosmético rosado

ribas | margens

rica dona | mulher da alta nobreza

rico-homem | classe superior da nobreza

rocim | cavalo

rogador | suplicante

roldar | fazer a ronda

romeu | romeiro, peregrino

rossar | rapar

roussar | raptar e violentar

S

saar | sarar

sabedor | conhecedor, sábio

saber | conhecer

sábia | saiba

sabiades | saibais

sabiades | sabei

sábiam | saibam

sabor | gosto, prazer

saboroso | bem, agradavelmente

saboroso | agradável

sabudo | sabido

sabujo | cão de caça

sacar | tirar

safar | acabar, terminar (estar estafado)

safi | safira

sage | sábio, prudente

sagraçom | consagração (de uma igreja)

sagrado | adro da ermida

saído | cumprido

saiom | saio grande

sair a bem | dar bom resultado

sair de mandado | desobedecer, quebrar o acordo

saíva | saliva

sal | sai

salido | saído, agitado

salrá | sairá

Salteiro | Saltério, Livro dos Salmos

salva | justificação, explicação

salva | pura

salvar-se/salvar | justificar-se/justificar

sandeu | louco

sandez | loucura

sandia | louca

sandice/sandece | loucura, insensatez

sanha | ira, cólera

sanha | obstinação

sanhudo | irado, zangado

sano | são

santiagar-se | benzer-se

saquiteiro | encarregado do pão

sarmom | sermão

sazom | tempo, ocasião, momento

sazom | altura, época

sé | está

se bem hajades | fórmula de cortesia

se mal nom | senão mal

se por esto nom | senão por isto

sedas | pelos (nos cavalos, crinas)

sedia | estava

seelar | intimar com carta selada, notificar

seendeiro | cavalo de transporte

seer | estar sentado

seer dereito | ser justo, acertado

seer mal a alguém | parecer-lhe mal

seer mester | ser conveniente

seer mester/mister | ser necessário

seer prazer | agradar a

seer razom | ser justo, acertado

seer sabedor | saber

sees | és

seestro | esquerdo

segrel/segrer | categoria entre trovador e jogral

segundo meu conhocer | em meu entender

segundo meu sem | em meu entender

sejo | verbo seer (estar, permanecer, com um sentido de imobilidade).

selegom | aumentativo de sela

sem | senso, razão, juízo

sem conhocer | ignorante

sem contenda | sem dúvida

sem esto | para além disto

sem falha | de certeza, efetivamente

sem grado | contrariado

sem guisa | sem razão, fora de propósito

sem meu grado | contra a minha vontade

sem razom | insensatamente, despropositadamente

sem razom (adj.) | insensato, despropositado

sem sanha | de boa vontade

sem seu grado | contra a sua vontade

sem vosso grado | contra a vossa vontade

sembrante | semblante

sem-conhocer | ignorância

semelhar | parecer

semelhar | assemelhar-se, parecer

semelhar (subst.) | figura, aspeto físico

semelhas | imagem semelhante

sem-razom | despropósito, prejuízo

sença | sinta

sençades | sintais

senço | sinto

senher/sinher | senhor (provençalismo)

senhos | respetivos

senlheiro | sozinho

sentir | sofrer por isso

sentir-se | ter compaixão

sequer | nem mesmo

sequer/siquer | até mesmo

serãa | serão

sérvia | sirva

serviades | sirvais

sérvio | sirvo

seve | esteve (verbo seer)

sevesse | estivesse (verbo seer)

sevi | estive (verbo seer)

si | assim

si é si | as coisas são como são, assim é

si veja prazer | expressão enfática de jura, equivalente a "assim tenha eu boa sorte"

sigo | consigo

sigo medês | consigo mesmo

siia/m | estava/m (verbo seer, com sentido de permanência)

sinaes | símbolos heráldicos do brasão ou do escudo

sirgado | de seda

sirgo | fio de seda

sisom | ave pernalta da família das abertadas, cujo canto "soa como um peido suspirado dos mais provocantes de riso que possa haver" (Cabana, p. 601)

sô/su | sob, por debaixo de

soa | sozinha, só

sobarcar | sobraçar, trazer debaixo do braço

sobejo | excessivo

sobejo | demasiadamente, muitíssimo

sobérvia | soberba

sobinha | de barriga para cima

sobraçar | arregaçar

sobrepeliça | sobrepeliz (veste clerical)

soer | costumar

sões | sons (músicas)

sofaldrar | levantar a fralda

sofrença | paciência

sofrer | suportar

sofrudo | sofrido

sol | apenas, simplesmente

sol | sozinho

sol (verbo soer) | costuma

sol nom | nem mesmo

sol que | assim que

solaz | prazer

soldada | pagamento (em soldos)

soldada | venda a retalho

soldadeira | mulher a soldo (prostituta, ou, por vezes, cantora e bailarina)

soldão | sultão

soldo | moeda (de valor não muito elevado)

soltar (os sonhos) | decifrar

som | música de uma cantiga

sonar | soar, tocar

sopegar | coxear

sopo | manco

soqueixo | lenço ou pano que se atava por baixo do queixo

sospeitada | desconfiada

sota | parte inferior de um navio

soteleza | subtileza, malícia

sous | seus (forma arcaica)

souto | campo de castanheiros

spirital | espiritual

suso | por cima, em cima

sussacar | subtrair, seduzir, roubar

T

tabardo | capa grossa de inverno

taful | jogador

tafularia | zona de jogo

talam | vontade

talam | temperamento, caráter

talante | vontade

taleiga | saco, alforge

talha | imposto proporcional aos bens, de cuja cobrança se encarregavam os judeus

talhado | marcado

talhado | feito

talhar | aplicar o imposto da talha

talhar | cortar

talhar | delinear, moldar

talhar prazo | marcar um encontro

talhar preito | marcar encontro

talho | modo

talho | figura

talho | golpe de espada

tam muito | tão

tam muito | tanto

tanger | tocar (um instrumento)

tapone | tampão, rolha. O termo tapon aparece numa das Cantigas de Santa Maria (351, 37), exatamente com o sentido de rolha de uma pipa de vinho.

tardada | atraso

tavolado | armação de táboas que servia de alvo num jogo de cavalaria

teer | manter

teer | sustentar, considerar

teer | ater-se, permanecer fiel

teer | achar, considerar

teer olho | lançar os olhos

teer por razom | achar razoável, achar bem

teer sem razom | pensar insensatamente

teer-se com | aliar-se

teito | teto

tejo | angustiado

temperar | afinar

temudo | temido

tençom | tenção, disputa poética

tenda | estabelecimento de comércio

tendeira | dona de uma tenda, comerciante

tercer | terceiro

termo em or | termo uniforme

terrá | terá

terram | terão

terria | teria

tigo | contigo

tirar | puxar

tirar | atirar

tod'al | tudo o resto

tod'esto | tudo isto

tôdalos | todos

todavia | sempre, de toda a maneira

todo | tudo

tolheito | tolhido, doente

tolher | paralisar, estorvar

tolher | impedir, privar de

tolher | tirar

topete | cabelo da parte superior da cabeça (poupa)

torcer | estorcer, pisar

torcilhom | doença de cólica, nos animais

tornada | regresso

tornar | responder

tornar contra | virar-se para

tornar/tornar-se | regressar, voltar

torpe | vil, ignóbil

torpidade | indignidade, indecência

torquis | turcos

torto | injúria, ofensa

torto | injustiça, mal

torto | crime, traição

torvado | conturbado

tosquiar | toscanejar, pestanejar de sono

toste | rapidamente

touço | pau de arremesso num jogo medieval

touquinegra | freira (de touca negra)

trá'las | atrás das

trabalhar | esforçar-se, forcejar

tragazeite | lança

trager | deter

trager | trazer

trager mal/mal trager | maltratar

trajeitador | prestidigitador, malabarista

trameter-se | intrometer-se, ocupar-se de

transido | tolhido dos membros

trasmoleira | nuca, parte posterior da cabeça

trasnoitar | passar a noite

trastempados | fora de prazo

trastornadas | atiradas para trás

trastornar | revolver, virar de pernas para o ar

travar | criticar

travar | agarrar

trebelhar | jogar, brincar (geralmente em sentido sexual)

trebelho | jogo, brincadeira

treedor | traidor

treides (verbo trager) | vinde

trei-nos | vinde, despachemo-nos (imperativo de trager)

trincheiras | fontes, partes laterais da cabeça

tristeça | tristeza

tristem | tristeza

tristura | tristeza

trombas | trompas

trompeiro | tocador de trompa

trosquiado | rapados, sem barba

trosquiar | tosquiar, rapar o cabelo

trosquiar | desmaiar, bater as pestanas

U

u | quando

u | onde

u | onde, quando

u al nom há | sem qualquer dúvida

u nom jaz al | sem qualquer dúvida

u outra rem nom há/jaz | sem mais, sem qualquer dúvida

V

vĩia | vinha

vagar | descanso, sossego

valadi | rústico, ordinário (arabismo)

valença | valentia

valrá | valerá

valredes | valereis

valria | valeria

valver | valer

valvera | valera

valvesse | valesse

varõas | donas (feminino de varão)

varom | varão, senhor

vedejo | farripas de cabelo a encobrir a calva

vedo | imundícies, porcarias

veedeira | vidente

vegada | vez

veiro | pintalgado (a preto e branco)

vel | pelo menos, ao menos, sequer

velida | bela, formosa

velosa | peluda

vençudo | vencido

vendita | vingança

ventrulho | talvez tripas ou dobrada

vergalhom | vergalho, sexo dos cavalos

vergonça | vergonha

verrá | virá

verram | virão

verrei | virei

verria | viria

verríades | viríeis

verrões | leitões

vervejar | palrar, falar à toa

vervo | provérbio

vesitador | legado eclesiástico (que visitava e fiscalizava as igrejas)

vesso | versículo

vezĩa | vizinha

vezar | repetir, afeiçoar-se

viada | listada, com veios

viço | felicidade, satisfação

viçoso | contente, satisfeito

vida | comida

viir | advir, acontecer

vilam/vilão | homem do povo

viltança | vilania

viltar | aviltar, ofender, desonrar

virgeu | jardim

virgo | virgem

viso | vista

vivedoiro | que está para viver, robusto

voda | boda, casamento

vogado | advogado

volonter | de vontade, voluntariamente

volta | desordem, barafunda

volver | agitar, remexer

volver guerra | fazer guerra

volver peleja | iniciar a batalha

vosco | convosco

vozeiamos | entramos em demandas

X

x'i | se aí

xe/xi | se

Z

zarelhom | pano grosso (talvez semelhante à atual serapilheira)

zevrom | sujeito bruto e selvagem (de "zevro", cavalo selvagem)